Anno XXVIII — Terça feira 10 de Agosto de 1852. — N. 177.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGAMENTO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	18 de Julho	Minas	14 de Julho
Maranhão	21 de dito	S. Paulo	17 de Julho
Ceará	29 de dito	R. de J.	27 de Julho
Parahiba	2 de Agosto	Bahia	3 de Agosto

DIAS DA SEMANA.

9 Seg.	S. Romão.
10 Terç. ✱	S. Lourenço.
11 Quart.	S. Tiburcio.
12 Quint.	S. Clara.
13 Sext.	Ss. Hypolito e Cassiano.
14 Sab.	S. Eusebio.
15 Dom. ✱	Assumpção da Ss. V.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabbados ao meiod.
Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 22, as 3 horas e 48 minutos da m.
Cheia a 29, aos 48 minutos da tarde.
Mingoante á 8, aos 32 minutos da m.
Nova á 15, aos 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 0 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas-feiras.
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Julho	Austria	2 de Julho
Hespanha	1 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	26 de Junho
Belgica	3 de dito	Inglaterra	8 de Julho
Italia	1 de dito	E.-Unidos	26 de Junho
Alemanha	2 de dito	Mexico	3 de dito
Prussia	2 de dito	California	1 de dito
Dinamarca	25 de Junho	Chili	9 de Maio.
Russia	29 de dito	Buenos-A.	3 de Julho
Turquia	20 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 9 DE AGOSTO
Sobre Londres, a 27 1/4 a 27 1/2 por d. 1$000
» Paris, 345
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.

Ouro.—	Onças hespanholas	29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	» de 6$400 novas	16$000
	» de 4$000	9$000
Prata.—	Patacões brasileiros	1$920
	Pesos columnarios	1$920
	Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Aviso de 17 de julho de 1852, ao presidente da provincia de S. Paulo.

Declara que, na apresentação dos recursos, tanto na superior, como na inferior instancia, se não deve contar o tempo em que o juizo estiver impedido, e que são applicaveis aos promotores publicos as disposições da lei de 3 de dezembro de 1841, artigos 72 até 77.

3.ª Secção. -- Ministerio dos negocios da justiça.--Rio de Janeiro, em 17 de julho de 1852

Illm. e Exm. Sr.--Tendo sido ouvida a secção de justiça do conselho de estado, sobre o conteúdo do officio do juiz de direito da segunda comarca dessa provincia, transmittido a esta secretaria de estado, com officio dessa presidencia de 28 de novembro de 1849, sob n. 170, e no qual o referido juiz de direito propoz as seguintes duvidas, pedindo a sua solução : 1.ª « Se havendo o artigo 77 da lei de 3 de dezembro de 1841, marcado tempo certo para a apresentação na instancia inferior dos provimentos proferidos sobre os recursos na superior instancia, e sendo pratica observada no fôro da cidade de S. Paulo, (pratica que ao mesmo juiz parece boa), o considerar-se fatal esse prazo, contado da publicação em presença das partes ou dos seus procuradores, ou da intimação quando não se acham presentes na audiencia, dever-se-ha observar este rigor da lei, quando houver impedimento do juizo, provado com certidão de deligencia ; » 2.ª Se são applicaveis ao promotor publico as citadas disposições da lei sobre os recursos : » -- Manda S. M. o Imperador significar a V. Exc., para o fazer constar ao sobredito juiz de direito, em solução á sua primeira duvida, que a pratica a que elle chama boa, seguida no fôro da cidade de S. Paulo, não he mais que a estricta observancia da lei, a qual, em termos claros e expressos, tem fixado o tempo dentro do qual devem ser apresentados os recursos, tanto na superior como na inferior instancia ; mas que a lei, prescrevendo o que era da obrigação das partes, não teve por fim impor-lhes um procedimento impossivel, como seria o de fazerem seguir, e apresentar um recurso, quando houvesse impedimento do juizo. Provado porém este impedimento, não se deve levar em conta se não o tempo que elle tiver durado, evitando-se assim os abusos que no fôro poderiam introduzir-se com o fim de obter-se o espaçamento do tempo marcado pela lei, para o seguimento e apresentação dos recursos. E quanto á segunda duvida, que a lei de 3 de dezembro de 1841, nos artigos 72 até 77 não faz differença alguma sobre o que se deve praticar, quando a justiça he ou não parte ; e não determinando essa lei, nem o codigo do processo, diverso procedimento quando os recursos são interpostos pelas partes ou pelo promotor publico, nenhuma força podem ter os argumentos dos jurisconsultos que, segundo allega o referido juiz de direito, sustentam não serem applicaveis ao promotor publico os citados artigos da lei de 3 de dezembro de 1841.

Deos guarde a V. Exc. -- José Ildefonso de Souza Ramos.--Sr. vice-presidente da provincia de S. Paulo.

Aviso de 17 de julho de 1852, ao presidente da provincia de S. Paulo.

Declara que as disposições do art. 10 § 1.º do codigo criminal, são tambem applicaveis aos escravos menores.

3.ª Secção. -- Ministerio dos negocios da justiça.--Rio de Janeiro, em 17 de julho de 1852.

Illm. e Exm. Sr. -- Entrando em duvida o juiz municipal do termo de Castro, dessa provincia, conforme communicou o antecessor de V. Exc. a esta secretaria de estado, em officio n. 66 de 12 de maio ultimo, se, a vista dos termos genericos em que he concebido o art. 1.º da lei de 10 de junho de 1835, era applicavel a disposição do art. 10 do § 1.º do codigo criminal, que não julga criminosos os menores de 14 annos, a creoula Ambrozia, de 13 para 14 annos, que no dia 10 de março proximo preterito, assassinou a mulher do capataz de seu senhor, Antonio de Camargo ; S. M. o Imperador, a cujo conhecimento levei este negocio, manda responder a V. Exc., que bem resolveu essa presidencia á duvida proposta pelo referido juiz municipal, quando declarou, que sendo as disposições do art. 10 do codigo criminal igualmente concebidas em termos geraes, e, além disso, fundadas nos principios de humanidade, claro estava que eram tambem applicaveis aos escravos. O que communico a V. Exc., para sua intelligencia.

Deos guarde a V. Exc.--José Ildefonso de Souza Ramos.--Sr. vice-presidente da provincia de S. Paulo.

Aviso de 22 de junho de 1851, ao vice presidente da provincia do Rio de Janeiro.

Declara a maneira porque deve ser observado o art. 42 do regulamento das correições, ácerca da prestação das contas testamentarias.

3.ª Secção. -- Ministerio dos negocios da justiça. -- Rio de Janeiro, 22 de junho de 1852

Illm. e Exm. Sr. -- S. M. o Imperador, a cuja presença levei o officio n. 71 de 21 de maio ultimo, remettendo por copia o officio que V. Exc. dirigio ao juiz municipal do termo de Cabo Frio, dessa provincia, pedindo ser esclarecido se--dispondo o regulamento das correições, no artigo 42, que os testamenteiros são sujeitos a contar sómente até 25 annos (Ord. do L. 1.º Tit. 62 § 8) deverá esta disposição entender se como uma prescripção estabelecida apenas a favor daquelles testamenteiros que dentro desse prazo não tenham sido chamados a contas, e interrompida para aquelles que o tenham sido, ou se um tal prazo he peremptorio e fatal, não só para que o testamenteiro não possa ser chamado a contas quando ainda o não tenha sido, mas tambem para que não possa ser constrangido a continuação dellas, se a tiver já começado, e não concluido, e havendo o mesmo Augusto Senhor mandado ouvir o conselheiro procurador da corôa sobre este objecto, conformando-se com o seu parecer, elle ordenou que declarasse a V. Exc., para sua intelligencia, e para fazer constar ao referido juiz municipal, que a prescripção de que se trata estabelecida no citado § 8 do tit. 62 da Ord. Liv. 1.º, e mais expressa e directamente no § 22 do mesmo tit , está sujeita a todas as clausulas das prescripções em geral, sendo uma dellas a de soffrer interrupção pela notificação ao testamenteiro para prestar contas uma vez que seja accusada competentemente, pois por esta acta perpetua-se a acção nos termos de direito.

Deos guarde a V. Exc.--José Ildefonso de Souza Ramos.--Sr. vice-presidente da provincia do Rio de Janeiro.

MINISTERIO DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DE JULHO.

— A' thesouraria do Espirito Santo, em vista do officio do procurador fiscal dirigido a directoria do contencioso se declara que o fiscal procedeu em regra quando duvidou exigir por sua ordem de Alexandre Pereira da Silva, como fiador de José Antonio de Oliveira e Silva, a multa de que trata o artigo 36 da lei de 17 de setembro do anno passado : 1.º, porque não sendo o dito artigo declaratorio, mas sim ampliativo do decreto de 5 de dezembro de 1849, e não estando comprehendido no artigo 50 para ter execução desde a publicação da lei, não podia a imposição de semelhante multa ter logar antes do anno financeiro de 1852 a 1853 ; 2.º, porque ella he estabelecida para coagir os exactores a apresentar os livros, contas e documentos da sua gestão, e não deve como pessoal que he, recahir nos fiadores, assim como não lhes he applicavel a prisão, a que estão sujeitos os exactores ; 3.º, porque ao thesouro e thesourarias, e não ao juizo dos feitos, compete impor tal multa, regulando sua importancia conforme as rasões que mais ou menos deposerem contra os responsaveis, por quanto o dito juizo tem apenas de proceder executivamente para a sua cobrança como he expresso no citado artigo 36.

IDEM DO DIA 13

—Ao inspector da alfandega, dando provimento ao recurso de Victorino Pinto de Sa Passos, por quanto recorrendo-se da definição do que seja — pezo bruto —dada no artigo 3.º do regulamento de 28 de agosto de 1849 combinado com os §§ 3.º e 5.º do artigo 2.º, se reconhece com evidencia que o involtorio do mercurio doce encontrado nas barricas eram as 78 caixinhas de madeira em que elle se achava acondicionado, e que a resina de pinho adherente ás caixinhas com o pezo de 25 arrobas não pode ser considerado senão como um meio de fraude que a boa fé do recorrente prestou ; sendo igualmente certo, que mesmo quando devesse prevalecer a opinião de que a resina era tambem um envoltorio, ainda assim dever-se-hia considerar esta mercadoria comprehendida nas disposições do artigo 4.º que estabelece a tolerancia de mais um envoltorio, fazendo-se abatimento das taras na razão de cada um delles ; por tanto cumpre que o despacho das mencionadas barricas, contendo, não 30 arrobas de resina, como consta do manifesto mas sómente 25, involvendo 200 libras de mercurio, seja feito na forma do artigo 5 combinado com o 2. § 1. do citado regulamento.

-- Ao mesmo, dando provimento ao recurso de Carruther e C. visto constar do dos sobreselentes que foram declarados nella os viradores de que trata o recurso, devendo todavia exigir-se os respectivos direitos caso se considerem em numero superior para o serviço do navio. E para evitar abusos que podem provir de listas de sobreselentes organisadas com designações vagas, dever-se-ha ordenar que se observe rigorosamente o disposto na 1. parte do art. 4. do regulamento de 28 de agosto de 1849.

IDEM DO DIA 15.

— A thesouraria do Maranhão, sobre não haver tomado conhecimento do recurso interposto por Antonio Lopes Ferreira da decisão do inspector da alfandega sobre o parecer dos feitores e peritos de que trata o artigo 6.º do regulamento de 17 de novembro de 1844, se declara que não havendo recurso algum das decizões dos inspectores das alfandegas quando o exame da questão foi confiado a feitores e peritos ou praticos do commercio, como he expresso no artigo 8.º, e portaria de 20 de junho de 1850, salvo o direito de queixa, é que lhe he facultado na segunda parte do referido artigo 8.º, bem decidiu não tomando conhecimento do recurso por não ser caso d'elle.

— A mesma, declara-se que pelo artigo 1.º § 1.º do regulamento de 27 de fevereiro de 1849, a avaria por successo de mar, ou extrinseca, occasionada desde o embarque das mercadorias até a sua descarga na alfandega ou trapiche alfandegado, he admissivel com tanto que se observe a respeito da reclamação o disposto no § 1.º do artigo 4.º, primeira parte : assim, tendo sido occasionado o de que se trata, no trajecto das mercadorias do ancoradouro de descarga para a porta da alfandega, he fóra de duvida a applicação que tem aquella doutrina, como bem decidio a thesouraria, visto que na frase *successos do mar*, de que se serve o regulamento, comprehende-se implicitamente os imprevistos que occorrem durante a viagem, e até a descarga das mercadorias e os seus depositos, dos quaes lhes resulta deterioração.

IDEM DO DIA 16.

--A thesouraria da Parahyba, sobre a consulta, se depois da promulgação do decreto de 27 de junho de 1846 vigora a ordem de 6 de maio de 1841, se responde que a duvida fica resolvida pelo aviso de 31 de dezembro de 1846, declarando que os thesoureiros das alfandegas não percebem vencimento do tempo que exercem funcções de deputados provinciaes, a vista da citada ordem de 6 de março de 1841 e dos artigos 19 e 36 § 6.º do regulamento de 22 de junho de 1836. Havendo o inspector da alfandega providenciado na fórma do artigo 25 do citado regulamento, he applicavel ao escrivão da descarga que está substituindo o thesoureiro que tomar assento na assembléa provincial, a disposição do artigo 4.º do decreto de 27 de julho de 1846, para haver a quinta parte dos vencimentos do lugar que ora exerce, salvo se esta quota unida aos seus vencimentos prefizer mais do total dos vencimentos do emprego substituido ; devendo n'este caso abonar-se-lhe somente os vencimentos d'este ultimo emprego.

— A do Maranhão, sobre a decisão tomada sobre o recurso de Antonio Lopes Ferreira, interposto da decisão da alfandega pelo qual nomeara 2 primeiros escripturarios para o exame de que trata o artigo 20 do regulamento de 17 de novembro de 1844 ; não obstante haver numero sufficiente de feitores, por entender que os feitores que primeiramente examinaram as fazendas não deviam fazer parte d'aquella commissão ; se declara que como na especie sujeita, a differença de direitos pela divergencia na qualificação excedia a 100,000 rs., cumpre que nos termos do citado artigo 20, a decisão fosse devolvida a dous feitores e dous peritos, observando-se o processo marcado nos artigos seguintes : não podendo o inspector da alfandega excluir os feitores e nomear outros empregados com o fundamento de terem sido aquelles ouvidos sobre a qualificação, porque só o foram como simples informantes, e nos casos do art 20 devem ser considerados como arbitros : e portanto bem resolveu a thesouraria mandando proceder a novo exame na fórma da 2ª parte do dito artigo. Cumpre advertir ao inspector da alfandega de que sendo o recurso a legitima provocação da autoridade superior para a inferior a fim de que esta conheça, da questão, não era o inspector da alfandega esse legitimo superior na gerarchia administrativa em relação ao empregado que o substituia interinamente, e sim a thezouraria, a quem devia remetter o requerimento da parte para proceder ulteriormente na fórma da lei.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

Sessão em 6 de julho de 1852.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Pereira Duarte.

A's 9 horas e 3/4 abrio-se a sessão com os Exms. Sr. conselheiros Nabuco, Pinto, Peçanha, Perdigão Malheiros, Almeida, Siqueira, Serqueira Lima, Veiga, França, Ponce de Leão e Castro Mascarenhas, faltando com causa os Exms. Srs. conselheiros Campos, Verneck, Barreto Pedroso, Mattos e Carneiro.

Foi lida e aprovada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Pela secretaria de estado dos negocios da justiça foi communicado que ao bacharel Manoel José da Silva Vieira, juiz de direito da comarca do Brejo da Madre de Deos, concedeu o presidente da respectiva provincia tres mezes de licença para tratar da sua saude.

O presidente da provincia de Pernambuco participou, em officio de 6 de junho, ter sido devidamente entregue ao juiz de direito Agostinho Moreira Guerra a portaria que lhe foi remettida.

O vice-presidente das Alagôas, em officio de 21 de junho, participou ter feito chegar ao seu destino as duas portarias enviadas aos juizes de direito das comarcas do Penedo e Alagôas.

O presidente da relação da Bahia remetteu copia do accordão da dita relação no processo de revista crime entre partes, recorrentes Isabel Jacintha da Silva, e recorrida a justiça.

Os juizes de direito Joaquim Manoel Vieira de Mello, José Ignacio Accioli de Vasconcellos, Lourenço José da Silva Santiago e Manoel Teixeira Peixoto responderam a reclamação de Manoel Libanio Pereira de Castro.

Os juizes de direito Manoel Teixeira Peixoto e Manoel Libanio Pereira de Castro responderam á de José Candido de Pontes Visgueiro ; Marcos Antonio de Macedo a de José Alves Carneiro ; D. Francisco Balthasar da Silveira á de João Antonio de Vasconcellos ; José Candido Pontes Visgueiro a de Henrique Jorge Rabello e Antonio Leopoldino de Araujo Chaves á de João Fernandes de Barros.

O juiz de direito da comarca de Alcantara, Gonçalo da Silva Porto, enviou certidão de posse daquelle lugar, que não póde ser averbada por não vir sellada.

Exposições.

Expostos os processos ns. 4650, 4656, 4732 e 4695, passou-se aos

Julgamentos.

N. 4689.—Revista civel. Relator o Exm. Sr. conselheiro Perdigão Malheiros, recorrente a fazenda nacional, e recorrido Thomaz Missiter : foi concedida a revista, e designada para revisão e novo julgamento a relação do Maranhão.

N. 4694.—Revista civel. Relator o Exm. Sr. conselheiro Veiga, recorrente Luiz José de Brito, e recorrido Joaquim da Silva Mourão : foi negada a revista.

N. 4710.—Revista civel. Relator o Exm. Sr. conselheiro Castro Marcarenhas, recorrentes Joaquim Pereira Marinho & C., e recorrido João Francisco Coelho : foi concedida a revista, e designada para revisão e novo julgamento a relação de Pernambuco.

Enviaram-se portarias acompanhadas de copias da reclamação do juiz de direito Pedro de Souza Marques áquelles juizes com quem o reclamante contende, para a elle responderem dentro do praze de 15 dias.

Fechou-se a sessão depois de uma hora da tarde.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife 7 de agosto de 1852.

ORDEM DO DIA N. 119.

Tendo-se apresentado neste quartel-general os Srs. tenente da companhia fixa de cavallaria desta guarnição Francisco Henrique de Noronha, e segundo cirurgião alferes do corpo de saude do exercito Francisco Gonçalves de Moraes, que por aviso do ministerio da guerra de 14 de julho proximo passado foi mandado servir nesta provincia, determina o marechal de campo commandante das armas, que este facultativo passe á exercer as respectivas funcções no quarto batalhão de artilharia a pé, e aquelle tenente na sobredita companhia.

Antonio Corrêa Seára.

EXTERIOR.

NOTICIAS DA CALIFORNIA.

New-York, 4 de junho de 1852.

Temos noticias da California até 6 do passado. A feição mais caracteristicas destas noticias he a hostilidade decidida que se manifestou em differentes pontos contra a emigração Chim, por terem reconhecido os mineiros que lhes seria impossivel lutar contra homens tao pacientes e tão frugaes. Os Chins, de feito, contentam-se com um pequeno salario, que não chega nem para as necessidades dos homens de raça branca, e com o qual, entretanto, fazem elles economias. Sua presença deve fazer baixar os salarios, perspectiva que não agrada aos trabalhadores de outra origem. Fórma-se pois uma especie de liga que exige sua expulsão e que não aguarda a promulgação de uma lei que a autorise para leva-la a effeito.

O governador Bigler fez-se écho das queixas dos mineiros em uma mensagem especial dirigida á legislatura. Pede uma lei que ponha restricções á emigração Chim e declara ser ella indispensavel á prosperidade e tranquillidade do paiz.

Queixa-se sobretudo dos Chins que vão para a California em virtude de contractos celebrados por muitos annos. « Esses homens, diz elle, vem aqui unicamente para fazer fortuna ; não se estabelecem ; não adoptam nenhum dos habitos americanos, e terminado o seu tempo regressam ao seu paiz com os thesouros que deveriam ficar no nosso. »

Máo grado as instancias do governador, adiou-se a assembléa no dia 4 de maio sem tomar a menor decisão a respeito. Comtudo não he devido isso a estar ella animada de boas disposições para com os estrangeiros, pois que impoz a taxa de tres pesos por mez a todos os mineiros estrangeiros que não tivessem dado os primeiros passos para a sua naturalisação. Entendeu talvez que não havia urgencia quanto aos Chins, ou talvez mesmo fosse levado por uma representação dos cidadãos de S. Francisco, que não tem os mesmos prejuizos, ou antes os mesmos interesses a fazer valer. He por isso que se ostentam defensores dos emigrantes do Celestial Imperio.

« A emigração Chim, dizem elles, he de grande utilidade para este paiz, e julgamos que tem contribuido para o desenvolvimento das minas e da agricultura. Muitos delles são negociantes e cidadãos honrados que dispoem na California de grandes capitaes. O espectaculo que tem á vista contribuirá além disso para o derramamento na Asia dos germens da liberdade e das luzes da civilisação. Suas primeiras relações comnosco foram os primeiros passos para esse immenso commercio que hoje se faz com a China, e com o qual muito lucra a California. Se contivermos seus impulsos por meio de leis e de restricções cegas, expomo-nos a causar para nós mesmos um prejuizo que não se poderá reparar em muitos annos. »

Se os mineiros estão inquietos, os habitantes de S. Francisco devem estar satisfeitos, pois que as chegadas do Celestial Imperio são mais numerosas, e cada navio que aporta tras enxames de emigrados que mettem immediatamente hombros ao trabalho. O resumo apresentado pelo *Heral* de S. Francisco falla mais alto do que fallariam phrases. No mez de abril entráram naquelle porto 5,531 emigrantes, dos quaes 2,450, isto he, mais de metade, vieram da China !

A cidade de S. Francisco, que estivera tão tranquilla em todo o mez de abril, parece ter perdido parte da sua segurança. A *Commissão de Vigilancia* tinha reapparecido. Em uma ordem publicada em 6 de maio convida ella os seus membros a reunirem se por districtos, afim de organisarem patrulhas nocturnas. « Segundo informações dadas pela commissão executiva, diz essa ordem, existe ainda na nossa cidade um bando de malfeitores e de incendiarios que procuraram atear o fogo em differentes pontos. Cumpre pois vigiar com zelo. »

Esperava-se que a presença das patrulhas nocturnas seria sufficiente para afastar os inimigos do repouso publico. No campo, porém, he preciso recorrer ainda aos meios heroicos, e os jornaes da California nos offerecem hoje dous ou tres exemplos. Um delles deve ser citado.

Um galé fugido de Sydney, por nome Thomaz George, furtou cincoenta onças a Miguel Mac-Kewite em Graville Creek, preto de Coloma. Prenderam-o e fizeram-o comparecer perante um jury improvisado, que o condemnou a ser enforcado, se dentro de meia hora não restituisse o ouro que furtára.

Thomaz George negou-se a fazer a restituição ; enforcaram-o immediatamente, mas não o deixaram pendurado o tempo necessario para morrer. Não era senão uma especie de *interrogatorio* que lhe queriam fazer. Desceram-o pois e reanimaram-o por meio da applicação da agua fria e de outros reconfortantes.

Quando voltou a si protestou de novo que nada tinha roubado, e então lhe annunciaram os executores que desta vez seria enforcado sem remissão. George que, segundo parece, não tinha muita vontade de passar por nova experiencia, decidio-se a revelar onde tinha escondido o dinheiro. Satisfeitos com este resultado, consultaram entre si os homens que se tinham reunido para esta nova applicação da lei de Lynch, e resolveram entregar o ladrão á justiça ordinaria de Coloma.

Julgou o galé que o mais que então tinha a recear era alguns mezes de prisão ; mas os habitantes de Coloma, irritados com os numerosos furtos de que tinham sido victimas, arrombaram a cadeia em que estava preso George, e tirando-o dali, bem como a um negro chamado Miller, enforcaram-os a ambos. Estava decretado pelo destino que George não escaparia á corda.

Os indios não tem cessado tambem de inquietar os colonos do interior. Os jornaes de S. Francisco citam numerosos assassinatos commettidos por elles nas margens do Shasta, condado de Trinity, e em outras localidades Quando porém são apanhados os assassinos, ai delles. Nem as mulheres nem as crianças são poupadas. Uma matança destas, cuja narração fizera alguma impressão em S. Francisco, acaba de ser commettida em um valle a pequena distancia do ramo septentrional do rio Trinity.

(Courrier des Estats Unis.)
(Jornal do Commercio.)

DO TIMES.

A ultima nota do Monitor.

Os documentos authenticos publicados recentemente por nós, relativos á correspondencia entre as cortes do norte, ácerca de suas futuras relações com o governo francez, foram recebidas em toda a Europa com uma avidez que nos não sorprehende ; porque as notas que tivemos de examinar e analysar, continham os primeiros esclarecimentos exactos dados ao publico, a respeito de uma questão de interesse universal e de uma immensa importancia para a paz geral. O immenso alcance destas declarações, não he menos sentido em França que nas outras partes ; e em consequencia disto o orgão official directo do governo francez recebeu ordem para fallar delle em um paragrapho, que julgamos dever reproduzir, porque se attribue á penna do proprio Luiz Napoleão :

« Alguns jornaes estrangeiros esforçam-se por fazer acreditar o boato de que as potencias do norte, na previsão de certas eventualidades, e dispunham a renovar a coalisão de 1815, determinando d'ante-mão os limites, fóra dos quaes não seria permittido á França modificar o seu governo. Este boato he falso ; as eventualidades que elle dá como pretexto, não tem nenhuma probabilidade. Não ha nada que indique a necessidade de uma mudança qualquer nas nossas instituições. A França goza do mais completo repouso. Todas as potencias mantém com ella as mais amigaveis relações, e nunca estiveram como hoje tão longe da pretenção de intrometter-se no nosso regimen interno. Ellas sabem, que sendo mister a França faria respeitar seus direitos, assim como ella respeita os dos outros povos ; porém esses direitos nem estão ameaçados, nem contestados. He proprio dos partidos que estão debaixo contarem, como sempre foi, com a intervenção estrangeira para fazer triumphar suas pretenções contra a vontade nacional. Esta velha tactica, não tem outro resultado senão torna-los mais antipathicos ao paiz. »

Se o *Monitor* limita a sua denegação ás eventualidades a que neste artigo se allude, isto é á proclamação do imperio, que Luiz Napoleão póde apressar ou impedir -- aceitamos com gosto, e lavramos termo de confissão desta intenção, que não he hoje apresentada pela primeira vez. Mas se o seu fim he contestar a exactidão do que dissemos ácerca da conducta que as outras potencias da Europa, se dispunham a adoptar, dado o caso de tal usurpação ; he ponto a respeito do qual sustentamos que os nossos meios de informação são pelo menos iguaes ao do Elyseu.

Sim, não obstante a singular missão de M. de Heeckeren a Vienna e a Berlim, e do extraordinario expediente de mandar um creado despedido com uma missão de conciliação para seu antigo amo, temos motivos para acreditar que o gabinete francez tem poucas rasões para dar-se por satisfeito das informações confidenciaes que tem recebido do exterior. Nunca tratamos de fazer reviver o espectro da grande coalisão de 1815, que não foi mais que um immenso esforço das nações e dos exercitos da Europa para defender sua propria independencia e para arrancar á França o poder exterior de que ella tanto abusára por espaço de 20 annos. O actual estado do mundo não carece felizmente de um semelhante esforço.

A Europa não tem sido assolada por invasões e derrotas, a França não tem obtido augmento na sua força natural, e emquanto ella se conservar nos limites dos tratados de 1815, a reconstrucção da grande coalisão militar, levantada contra ella, seria um completo absurdo. Mas ainda que tal esforço não seja necessario, temos a satisfação de vêr que a paz da Europa e os tratados de 1815, nunca estão tão bem defendidos como quando se manifesta que o poder que os creára está prompto a defende-los.

Alludindo aos partidos cahidos para os quaes seria fatal a intervenção estrangeira, segundo o dizer do *Monitor*, o *Times* conclue assim :

« Seria difficil para nos designar algum dos partidos cahidos, para os quaes uma tal intervenção seria um golpe fatal ; e o uso que se faz desta expressão, mostra que Luis Napoleão tem confiança ainda no effeito, que esta velha phrase produz na vaidade nacional. »

Os rivaes e adversarios da França, se os ha, convem-lhe mais deixa-la nas mãos do seu actual chefe, porque de nenhum outro modo a poderiam degradar mais, e temer menos ; mas ainda assim, qualquer que seja a sympathia e respeito, que sentimos por uma nação, que dirigida por outros governos, tem sempre gosado dos beneficios da liberdade, e marchado amigavelmente comnosco á frente da civilisação e do progresso ; só um D. Quixote poderia imaginar que a França aceitaria por intervenção estrangeira instituições por ella propria abandonadas.

Esta discussão, e estes documentos produziram a vantagem de apresentar as relações das principaes potencias da Europa, na actualidade, no seu verdadeiro ponto de vista. A causa da paz e da liberdade não tem nada a temer da surpreza nem do mysterio, e nós temos a satisfação de ver que o governo francez tem aprendido a respeitar os direitos e a independencia dos outros paizes, pelo desejo de proteger os seus.

AS POTENCIAS DO NORTE E OS TRATADOS DE 1815.

Os nossos correspondentes dos differentes pontos do continente continuam a dar clareza e força ás considerações que ultimamente tivemos occasião de fazer, ácerca das relações que existem entre o governo de Luiz Napoleão e os outros grandes poderes europeos. Não obstante o desprezo que o chefe da França tem mostrado pela opinião publica temos o gosto de ver que a publicidade que temos podido dar a essa opinião, agrava consideravelmente o effeito dessas correspondencias, cuja existencia he já tão penivel e humilhante para a sua vaidade e ambição ; e emquanto elle tenta todos os artificios de intriga para obter ao menos da Europa a acquiescencia tacita á sua usurpação ; o golpe mais profundo que póde dar se no seu poder, he patentear ao mundo sua posição real, com provas irrefragaveis. Porém o que he certo, he que as diligencias que fas para conseguir a alliança de alguma das grandes potencias continentaes, tendo dado a todas collectivamente, e separadamente a plena convicção do fim da sua ambição e dos meios pouco escrupulosos que empregaria para la chegar.

A questão entre os governos europeos e Luiz Napoleão he sob differente forma, a mesma questão que em tantas partes surgio da convulsão de 1848.

Terão os tratados de 1815 perdido a sua autoridade, ou devem ser mantidos e deffendidos como lei publica da Europa ? Emquanto de todos os lados se faziam tentativas para quebrar e annullar estes tratados — em tanto que a mesma Prussia, que lhe deve uma tão grande parte do seu territorio, parecia disposta a pôr de parte as suas disposições, nós temos constantemente resistido a todas as mudanças, pelo motivo de que qualquer que fosse o movel temporario, he a França que em todo o caso tiraria proveito de taes infracções.

Ella tem, he verdade, exercido um direito que ninguem lhe contesta, o de mudar com proposito deliberado a forma de seu governo interno, e tres revoluções, todas successivamente reconhecidas pela Europa, demonstram sufficientemente que sobre este ponto nenhum paiz estrangeiro póde intervir contra a vontade della. Mas quanto maior he a falta de estabilidade na sua situação interior, mais frequentes são as mudanças do governo, e mais necessario he que as suas relações exteriores com os outros paizes se conservam sempre inalteraveis. A paz da Europa deve ser posta ao abrigo de uma sorpreza, de um accidente ou de uma vaga aprehensão ; e uma vez que Luiz Napoleão tem

FOLHETIM.

O CONDE DE CARMAGNOLA. (*)

(POR MOLÉ GENTILHOMME.)

PRIMEIRA PARTE.

MILÃO.

IV.

O retrato.

A princeza Bianca estava em seu quarto, em pé e com os olhos fitos sobre o jardim donde se elevavam de quando em quando exhalações perfumadas, seu rosto pallido, seus grandes olhos pretos abatidos por uma languidez secreta, revelavam a dor mysteriosa que lhe devorava a alma.

Ella voltou lentamente a cabeça para uma rapariga postada respeitosamente alguns passos atrás, e disse-lhe :

— Antonia, estiveste hontem na praça grande?

— Sim, signora, respondeu a rapariga.

— Então viste toda a ceremonia do triumpho?

— Sim, signora, e jamais não assisti a um tão bello espectaculo : minha felicidade teria sido completa se não fosse o incommodo subito que se apoderou de vossa alteza, e do qual fui testemunha.

— Sim, confesso que ao ver tanta gente sobre o ponto de ser esmagada por esse cavallo furioso, não pude dominar o terror.

— Ah ! signora, se tivesseis visto nesse momento o conde de Carmagnola, vosso susto teria cessado logo. Elle estava tão bello de calma e de magestade, sobre seu cavallo fogoso, que ter-se-hia crido que era dotado de um poder sobrenatural, e que o sentimento de que a gente se sentia animada ao seu aspecto era antes a admiração do que o terror.

A princeza não respondeu, sua cabeça inclinou-se inteiramente sobre o peito, e seus olhos languidos tomaram uma fixidade devoradora.

— Signora, disse Antonia depois de um longo silencio, vossa alteza parece toda abatida esta manhã, para que não desce ao jardim? isso talvez lhe distraia o espirito das idéias que o entristecem

— Pois sim, Antonia, respondeu Bianca com um ar distrahido, desçamos ao jardim.

Para ir do quarto de Bianca á escada que conduzia aos immensos jardins do palacio, era preciso atravessar uma vasta sala, que, não servindo senão de passagem, não era decorada senão de alguns retratos já pretos de poeira. Ao aproximar-se dessa sala, Bianca creu ouvir alli passos pesados e compassados como os de uma sentinella ; ella entre-abrio ligeiramente a grossa tapeçaria que a empedia de ver esse homem, e reconheceu o capitão Bramante.

A princeza ia entrar, quando vio a porta que lhe ficava em frente, abrir-se e dar passagem a Carmagnola. Então ella parou e acenou a Antonia para que reprimisse até seu alito, e em pé contra a tapeçaria, ficou immovel entregue a uma violenta agitação. Que ia ella ouvir? Ninguem o sabia, e ella mesma não se preoccupava disso ; mas ter-se-hia dito, ao vê-la escutando, que esperava um som para apoderar-se delle ao passar, e com effeito á primeira palavra que o conde pronunciou, o rosto de Bianca se alegrou como se ouvira o som de uma voz amada.

—. Então ? perguntou Carmagnola chegando-se a Bramante.

— Então, nada ainda de inquietador, general..., não importa, não estou tranquillisado...

— Sê tranquillo, e fia-te na justeza de meu juizo. O perigo não he immediato.

— Nem por isso deixa de existir, replicou Bramante ; e repito-vos, he prudente que deixeis Milão quanto antes, se não quereis correr ao encontro da morte.

Bianca ouvia sem comprehender ; todavia a esta palavra um tremor lhe percorreu o corpo desde os pés até á cabeça.

Bramante, respondeu Carmagnola com uma voz grave, cedendo, ha cinco annos, a teus conselhos, eu me propuz um fim magnifico, mas herissado de perigos e de obstaculos, e não terei um instante de descanso emquanto esse fim não for alcançado, ainda que eu morra na luta terrivel que tenho emprehendido. Escuta..... estamos sós, e como disseste inda agora, grandes perigos me ameaçam. Eu não quizera morrer sem te haver aberto meu coração, sem te haver dito meu pensamento todo inteiro ! Sabe, pois, que uma ambição mais nobre e mais alta do que a de adquirir o renome de um grande capitão me lançou na carreira em que a sorte me tem tão felizmente ajudado. Reconhecesses esta mulher, acrescentou elle apontando com o dedo para um retrato, cujas cores pallidas attestavam os estragos do tempo.

— Uma mulher ! suspirou Bianca, cujo rosto se cobrio de uma pallidez livida, ao passo que seus olhos brilhavam como se tivessem sido consumidos por uma chama interior.

— Pobre e santa creatura do céo, murmurou Bramante, como a não reconheceria eu ?

— Sabes qual e seu ultimo voto?

— Sei, disse o capitão em voz baixa, pois fui quem vos fez depositario delle.

— Pois bem, Bramante, ou esse voto será cumprido, ou esta cabeça cahirá, exclamou o conde pondo o dedo sobre a fronte. Se tenho achado em mim a força e a intelligencia necessarias para elevar-me tão alto, he porque quero que no dia em que a filha dessa mulher infeliz subir ao throno que lhe pertence, me ache assás nobre, assás grande para si, pois amo-a de todas as potencias de minha alma, e em presença desta santa martyr que recebe minhas palavras na mansão celeste, juro solemnemente não ter jamais outra esposa ; porém he chegada a hora em que devo achar-me em casa do duque de Milão, não o fassamos esperar.

E voltando ambos para a porta pela qual Carmagnola havia entrado, desappareceram.

Então meio louca de anciedade, com o rosto desfigurado pelo fogo do ciume que lhe devorava o coração, Bianca correu ao lugar que elles acabavam de deixar, e lançou um olhar ardente de desespero sobre o retrato que Carmagnola tinha designado com o dedo a Bramante.

Este retrato era o da duqueza Beatriz.

— Minha mãi ! exclamou a donzella passando subitamente da dor a mais violenta, ao extasis da felicidade. Minha mãi ! então he a mim, a mim que elle ama !..... e que ama a este ponto.. .. Oh ! meu Deos, meu Deos ! eu não pedia tanta felicidade.

V.

O Talisman.

Antes de entrar em casa de Visconti, Carmagnola parou um instante na grande sala de espera que precedia o gabinete do duque, e que a multidão dos cortezãos enchia sempre. Elle queria julgar, pelo acolhimento que lhe fizessem esses homens, se o duque tinha deixado transpirar alguma cousa das intenções malevolas que nutria evidentemente contra si.

O conde não tardou em reconhecer na solicitude com que o trataram, a dissimulação ordinaria de Visconti. Todos os fidalgos reunidos ahi pertenciam as mais nobres casas da Lombardia, todos conheciam, e quasi todos desprezavam certamente a baixeza de sua origem, e todavia todos queriam ser os primeiros a fallar-lhe, a apertar-lhe a mão, a lembrar-lhe com o accento da mais viva admiração as brilhantes victorias que acabava de alcançar. Isso foi para elle um segundo triumpho ; o triumpho da côrte depois do da praça publica, sómente com a differença que de cem mil vozes que acclamavam seu nome sobre a praça nem uma só mentia a sua consciencia, ao passo que de duzentas vozes que exaltavam seu merito debaixo do tecto do palacio ducal, não teria achado dez que fossem sinceras.

Carmagnola tinha o espirito mui superior, por isso não podia enganar-se neste ponto ; mas seu orgulho de plebêo, orgulho grande e legitimo, gozava com profunda satisfação das homenagens forçadas que esses fidalgos rendiam ao seu merito e ao seu poder. Elle recebeu estas demonstrações com uma dignidade calma e séria, sem ostentação e sem falsa modestia, como homem que se lembra do seu passado, e que sabe apreciar o valor que tem adquirido.

Depois desta provação, que a solicitude de seus admiradores ameaçava de tornar demasia-

(*) Vide *Diario* n. 176.

MUTILADO

aproveitado todas as occasiões para assegurar pessoalmente, que a sua politica he pacifica, presumimos que elle não póde ter nenhuma objecção para oppôr ao reconhecimento publico e official, das convenções em que a França foi por espaço de 37 annos parte consentidora. Até ao presente em contrario do que estava em pratica fazer-se, mesmo quando um principe subia ao throno de seus antepassados, uma tal declaração não se fez, e mais de uma asserção se tem feito, por baixo de mão, totalmente em contradicção com um tal compromisso.

De facto, até ha pouco, a natureza real das relações do governo francez com o resto da Europa tem sido desfarçada. O *Monitor*, com a falsidade do costume, annunciou, depois do golpe de estado, que o imperador da Russia tinha enviado a Luiz Napoleão a cruz de Santo André, de diamantes — asserção esta tão verdadeira, como a que representára a imprensa ingleza, applaudindo uma malfeitoria que acabava de praticar-se. A realidade he, que a attitude das cortes do norte tornou-se subitamente fria e reservada, o tom do ministro austriaco um pouco menos reservado que o de seus collegas, fez com que no primeiro momento favoravel, que provavelmente se antecipou com a morte do principe de Schwartzenberg, o imperador da Russia tomasse as medidas efficazes, para fazer conhecer suas verdadeiras intenções.

A posição tomada e conservada, sem nenhum esforço segundo parece, pelo imperador da Russia he certamente um dos phenomenos mais extraordinarios desta época, mas he o resultado da habilidade consummada e da perseverança desenvolvidas pela côrte de San Petersbourg nos quatro ultimos annos. De Napoles, onde os grãs-duques da Russia são recebidos com as mais extraordinarias honras, na presença de uma forte esquadra franceza, até Berlin onde o imperador se apresenta em pessoa á frente de um regimento de couraceiros prussianos, todo o continente he governado, literalmente, se não simbolicamente, por coroneis com uniformes russiannos, e em nenhuma época anterior, excepto talvez quando Alexandre atravessou o Rhin em 1814, a preponderancia da Russia foi tão notavel.

A primeira causa e a mais evidente da extensão prodigiosa, e antinatural dessa autoridade, he o terror inspirado pela revolução de 1848, a depreciação que esta revolução causou a essas potencias, e a desconsideração da França, e o respeito que se sente por um soberano, que se não representa a liberdade, representa ao menos um poder legal.

Porém permitta-se-nos que a estas causas juntemos uma outra, que mais immediatamente respeita ao nosso paiz.

O poder da Russia no continente nunca chegaria a altura sem igual em que está, se habilmente se tivesse mantido o da Inglaterra.

Dous grandes estados, a Inglaterra e a Russia ficaram inabalaveis em presença da convulsão de 1848, cada um destes dous estados seguio a sua politica para com as potencias estrangeiras, luctando com essa crise espantosa. O resultado foi não sómente que a Inglaterra perdeu, e a Russia ganhou, em todos os pontos dessa politica, mas tambem tornar-se o ascendente da Russia no continente mais absoluto e mais contrario á liberdade publica, do que o poderia ser se fosse contrabalançado pela justa e salutar influencia dos estados constitucionaes.

E nós não podemos suppor que o caracter do actual governo de Inglaterra, nem os titulos do actual ministro dos negocios estrangeiros estejam no caso de dar um peso decisivo na balança da Europa. Lord Derby e lord Malmesbury conseguiram provavelmente fazer cessar o izolamento que desgraçadamente se dava entre o gabinete inglez e os governos de alguns estados alliados, mas não terão nem influencia, nem opportunidade de estabelecer uma politica feliz e independente, de sua lavra, nas conferencias da Europa, conseguindo apenas que os tratem com o grão de cortezia que só serve para occultar a ausencia de defferencia real.

Com tudo, entre o presidente da França, circumscripto, e *desapontado* no objecto mais charo de sua ambição, e as potencias invizíveis dessa coalisão de que o imperador Nicoláo he o centro vivo, a politica socegada da Inglaterra póde ainda fazer alguma cousa. Se os tratados de 1815 devem ainda ser a base da lei publica á qual todos nos submettemos, não podemos admittir que os artigos que prometteram a Europa a independencia e a liberdade possam ser riscados, mantendo-se ao mesmo tempo os artigos de contraria tendencia.

Nem em 1815, nem em 1820 se suppoz que a alliança européa devesse cimentar-se pelo despotismo militar universal. Ao contrario, a destruição desse despotismo foi a causa sagrada que fez correr ás armas centenas de nações, e reunio seus representantes no congresso de Vienna. Não he de nenhum modo politico da parte dos estados quem tem relação pelo menos pacificas com a republica franceza, recorrer a uma linguagem que sôa como um epigramma aos ouvidos de um aventureiro.

Suas intenções devem ser claras e distinctas. Não póde nunca haver confiança entre um poder legal e um poder falsificado. Porém quando o actual governo da França tiver percorrido a sua carreira e que o paiz ainda uma vez sinta despertar-se-lhe o sentimento de seus deveres e de seus direitos, a restauração da monarchia legitima seria um beneficio duvidoso e um triumpho de curta duração, senão for acompanhado do restabelecimento da liberdade que a autoridade de Bonaparte destruio.

Este facto constitue, na nossa opinião, a verdadeira força e esperança nacional do partido monarchico em França, como contraposto á anarchia da republica e a tyrannia sem nome da época actual. Nós não duvidamos se quer que a opinião publica da nação franceza chegou pouco e pouco a este ponto; porem se alguma cousa poderá retardar esta evolução nos negocios da França, he a apparencia de uma ordem dictada pelas potencias estrangeiras e um tom de provocação que poderia ser pretexto de resoluções mais temerarias e mais perigosas da parte dos homens desesperados.

(*Braz Tisana.*)

INTERIOR.

S. PAULO.

S. Paulo, 3 de julho 1852.

Saberá que estou prohibido de queixar-me da irregularidade dos correios das barcas? Não o quer um chronista da — Aurora Paulistana, — que fez-me o grande insulto de qualificar de massantes as minhas cartas, e entre outras provas de seu juizo apresenta a frequencia com que as principio contando historias do correio; e isto attribue o fecundo escriptor a pobreza, inopia, isterilidade etc. Tomara eu saber como he que se póde ficar fecundo para não incorrer em semelhante censura; e em ultimo caso hei de pergunta-lo ao tal chronista, que tão fecundo se mostra.

Se não fosse o risco de commetter o peccado de fazer juizos temerarios, eu diria que esse trecho da chronica não póde deixar de ser escripto por algum *estofeta* do correio; mas como não he bom andar mal com gente que trás e leva muitas e variadas cousas, porque entre ellas alguma póde vir muito asquerosa, prometto-lhe que não hei de principiar mais minhas cartas pela *massante* queixa da irregularidade dos correios, e apenas direi agora, por desencargo de consciencia, que andam elles muito *diligentes* — porque são muito bem pagos.

Para variar de materia, dir-lhe-hei que o referido chronista denuncia a existencia de uma agitação revolucionaria no mundo ecclesiastico; e a ser isso exacto, como não póde deixar de ser, visto que he um chronista verdadeiro quem o diz, he de crer que o novo bispo tenha de *amargar* logo no principio de seu governo para reduzir á obediencia a *padraria* revoltada. Quem sabe se já foram começo de *revolta* as occorrencias que lhe referi sobre a posse do governador do bispado, que ainda se disputa se he vigario capitular pelos poderes do cabido, ou governador pela delegação dos bispo? O certo he que *suam o topete* os casuistas para decidirem se, quando chegar o bispo, deve tomar nova posse, ou se deve servir com a que tomou o seu delegado, apezar das irregularidas de que a arguem.

A assembléa provincial foi prorogada até 15 do corrente; e a irem as cousas como vão, ou será necessaria nova prorogação, ou ficaremos sem orçamento.

He certo que hoje disse-me pessoa bem informada que a maioria, receiosa de que nos dias que restam não possa concluir o orçamento; e estando pelos cabellos muitos de seus membros de fóra que já estão *infesados* de tão longa residencia na capital, tomou esta noite (são 11 horas e acabo de conservar com um *iniciado*) o accordo de discutir em globo o resto do orçamento que esta no 5.° artigo da despeza, e faltam ainda 15 unso a 16, e toda a receita, e ainda a receita e despeza especial das barreiras.

Se isto se verificar irá tudo muito mal discutido, mas he possivel que se conclua a lei.

Ouço cá dizer que ahi se trata de encorporar um companhia para a factura do uma estrada para transporte, sobre trilhos de ferro, dos productos da nossa lavoura para o porto de Santos: Deos o permitta; e a occasião he optima; porque, se passar tal qual o orçamento, fica o presidente da provincia autorisado para celebrar o contracto, pois la esta um artigo (o 6.°) que lhe confere a mais ampla das autorisações de que tenho noticia, para contractar a factura das estradas da provincia com companhias nacionaes ou estrangeiras.

Ante-hontem a opposição fez uma sorpresa a maioria da assembléa provincial apresentando um projecto de lei autorisando a arrecadar os impostos creados por lei, e a applicar o seu producto as despezas creadas por lei, emquanto não for promulgada a nova lei do orçamento do corrente anno financeiro. O fim da opposição he manifesto: não quer que o governo fique gastando sem lei, e quer previnir que passe o precedente de arrecadarem-se impostos, e fazerem-se despezas sem uma lei que os decrete. Este projecto foi hontem approvado em primeira discussão.

—6 de julho.

Chegou hontem a mala do vapor que dali partio a 3, de sorte que tivemos jornaes com 48 horas de data; pois que o correio aqui chegou das 8 as 9 da manhãa: ja não he pequena vantagem. Não sei se de certo tempo a esta parte os mares estão mais benignos, ou os vapores andam mais; pois que todos fazem a viagem do Rio a Santos em pouco mais de 24 horas: até o ronceiro *Ipiranga* parece que ganhou azas depois que se casou na *Itambé*. Aprecio muito esta vantagem; mas o que certamente não he de ser apreciado he a pouca demora deste correio, pois chegando hontem já hoje parte; de sorte que vejo-me forçado a alinhavar esta com muita pressa.

Prefiro sobre outros topicos que poderia tratar o que diz respeito a projectada companhia para a factura de uma estrada para a rodagem, entre o porto do Santos e os municipios de maior producção da provincia, sobre o que muito se falla por cá.

Não sei por onde veio a noticia de que ahi alguns capitalistas preparavam-se para esta empresa; mas um trecho de um discurso do ministerio, no senado, alludindo a semelhante projecto, veio autorisa-lo, tanto assim que na discussão do orçamento na assembléa provincial já se invoca a possibilidade dessa impresa como argumento para a decretação ou preterição de algumas providencias relativas a estradas.

Disse-lhe na ultima que este projecto encontraria no orçamento as maiores facilidades; porque elle confere ao governo a mais ampla autorisação que era possivel desejar; e para provar o que lhe disse aqui transcrevo o artigo 6 do projecto que se discute.

« Art. 6.° Fica o governo autorisado para contratar com qualquer individuo ou companhia nacional ou estrangeira a empresa de uma ou mais linhas de estradas debaixo do das seguintes condições:

« § 1.° Concessão das barreiras actuaes ou creação de novas, com elevação ou diminuição da taxa actual (200 rs. por animal carregado, 1,200 por carro.)

« § 2.° Duração deste privilegio pelo tempo necessario para indemnissação dos empresarios.

« § 3.° Desapropriação, metade por conta do governo, metade por conta da empresa; ficando o mesmo governo autorisado a contratar pelo modo mais conveniente aos interesses da provincias as condições relativas a duração, largura, declive e perfeição das estradas. »

A commissão da fazenda mandou hontem uma emenda accrescentando as faculdades que confere ao governo a concessão da exclusivo da rodagem na estrada assim feita, a favor dos empresarios, e exigindo que o contracto não vigore sem a approvação da assembléa. Como vê, o artigo originario entregava a provincia e o futuro de sua industria nas mãos do governo, que, por erro, ou, por qualquer outra razão, podia sacrificar tudo em um contracto mal concebido, e do qual não havia appellação, porque os direitos adquiridos pela companhia ficava o immodificaveis desde o momento da assignatura do contracto.

A opinião começou a apoderar-se deste receio, e determinou o offerecimento da emenda referida, que estabelece o apellido para assembléa provincial. Se eu fôra legislador, não me contentaria com esta garantia; fizeria previamente as condições geraes e essenciaes da empreza, para que os emprezarios contassem com uma base certa para seus calculos. Se não passar a parte da emenda que subordina o contracto á approvação da assembléa, declaro que está a provincia no maior dos perigos porque tem até o presente passado.

Como póde ser util a quem estuda estas materias conhecer o movimento da linha de estradas que termina na barreira do Cubatão; vou dar uma idéa a respeito, consignando o extracto que fiz de documentos officiaes, do numero de animaes carregados que pagáram a taxa naquella barreira no anno financeiro de 1850 a 1851.

Quadro dos animaes que pagaram taxa no anno de 1850 a 1851.

Julho	15,101,	sendo	carregados	14,453
Agosto	12,011	»	»	11,381
Setembro	22,905	»	»	22,358
Outubro	31,168	»	»	30,816
Novembro	34,183	»	»	33,613
Dezembro	37,028	»	»	36,293
Janeiro	31,100	»	»	30,539
Fevereiro	28,722	»	»	28,030
Março	27,547	»	»	27,000
Abril	22,352	»	»	21,818
Maio	25,310	»	»	24,423
Junho	15,507	»	»	15,100
Somma	302,935		Somma	295,823

O quadro supra mostra que a ascendente progressão da producção e exportação desta provincia, que tem de ser exportada e importada nas costas de bestas pela barreira do Cubatão, occupara de ora em diante, o termo minimo dos dez annos mais proximos, 300 a 400,000 animaes; e pagando cada um 200 rs. cada vez que passe pela barreira, teremos a renda anual de 60 a 80,000$. Calculando a 8 arrobas a carna ordinaria de uma besta, teremos que passam por essa barreira de 2,400,000 a 3,200,000 arrobas annualmente, não contando o que passa em carros que, carregados com 50 a 80 arrobas, passam mais de 1,000 por anno.

Conseguintemente uma empresa que cobrasse pelo transporte dos generos de importação e exportação da provincia o termo medio de 400 rs. por arroba (hoje paga-se de 600 a 800 rs), obteria annualmente um lucro de 960 a 1,280,000,000.

Não entra neste calculo o incremento de exportação permittido pela natureza e facilidade dos transportes; porque he sabido que actualmente muita cousa se perde nos celleiros do lavrador, ou elle não cura de cultivar, porque o preço do transporte ao mercado iguala ou excede ao valor.

Passemos a outra materia. O correio de hontem trouxe a esperada accusação do Dr. Pacheco ao Dr. Nabuco, e a defesa que este apresentou na camara temporaria, de que são ambos membros.

Continúa a discussão do orçamento que hoje ficou adiada no art. 6°. O projecto apresentado pela opposição regularisando a receita e despea, emquanto não fôr promulgada a lei de orçamento do corrente anno financeiro, passou hoje em segunda discussão, e he provavel que amanhãa passe em terceira.

Não me espanterei se, apenas approvado este projecto, deixar de haver casa pela retirada dos deputados do interior que estão pelos cabellos; mas ninguem contestara a opposição o direito de exultar por tal motivo.

(*Carta particular.*)
(*Jornal do Commercio.*)

VARIEDADE.

HISTORIA DAS CARTAS DE JOGAR.

Origem;—indagações dos sabios.—As cartas na antiguidade.—Analogia das cartas e do xadrez;—differença das cores—As cartas de Carlos VI;—a reforma do valete de páos;—transformações necessarias;—popularidade das cartas—O jogo.

As cartas de jogar com as quaes a infancia, nas horas mais rapidas das recreações, construe laboriosamente frageis castellos, ou nellas soletram á noite em uma mesa cheia de livros estampados, e de brinquedos, as primeiras noções dos jogos os mais faceis, tiveram um grande lugar na historia do mundo. Apesar do seu destino frivolo, ellas teem sido envolvidas nos mais graves acontecimentos, e os signaes hieroglyphicos inscriptos nellas, tinham uma significação por muito tempo estudada e explicada diversamente pelos doutos O espirito se perderia certamente na analyse das interpretações contradictorias colligidas pelo sabio Mr. Peignot, da academia de Dijon.—Quem desejaria folhear hoje as dissertações puerilmente engenhosas dos padres Menestrier, Daniel, dos abbades Bullet, Bertinelli e Rive, de Court de Gébelin, de Jansen, de Ottley, de Signer e de todos esses pacientes indagadores que, se houvessemos de lhe dar credito, teriam tudo explicado pelas cartas e feito remontar a sua origem á origem do mundo?

Ainda se não tem como cousa certa que Noé tivesse salvado um baralho de cartas na arca durante o diluvio, e inventado o *jogo do corvo* nas longas horas da colera de Deos. Um destes sabios, creio que o fabulista Polydoro Virgilio, não affirmou que os habitantes da Lydia inventaram as cartas durante uma grande fome e que o jogo conseguio distrahi-los dos seus soffrimentos? Um outro, Court de Gébelin, remonta até os Egypcios; attribue a invenção das cartas aos sacerdotes de Osiris. Um outro ainda pretendeu que os signaes principaes que se tinham perpetuado nas cartas, atravez dos seculos, estavam inscriptos nos muros dos templos os mais antigos da India. Finalmente, nada tem faltado á illustração das cartas de jogar; obscuridade de origem, indagações dos sabios, contestações dos archeologos, sua influencia boa ou má, ás mais das vezes má sobre as paixões do homem.

Qualquer que seja o valor das conjecturas laboriosamente feitas depois de cinco para seis seculos, não se póde duvidar que as cartas não venham do Oriente com o xadrez jogo favorito dos Arabes. Em Athenas jogava-se as cartas no tempo de Pericles; em Roma jogava-se tambem. As cartas dos Romanos eram de muitas laminas de marfim nas quaes estavam representadas figuras, armas, flores e moedas.

Tem-se feito notar com rasão que existiam entre as cartas e o xadrez relações que se não póde attribuir ao acaso. Na antiguidade, em uma época que fôra difficil determinar, as cartas eram uma representação exacta do xadrez; os *delphins*, os *cavalleiros*, os *roques* se encontravam nas primeiras cartas divididas por cores; cada jogador tinha uma côr, e o proprio jogo não era senão uma batalha, como no xadrez, no qual se faz manobrar dous exercitos.—Assim nas antigas *cartas pintadas* do seculo XV não só he o *delphim* e o *roque*, ou *torre* chamada *casa de Deos*, mas tambem uma carta, a *morte*, montada em um disfigurado jumento do apocalypse, o qual devia, por sua apparição, produzir o resultado do *xaque e mate*. Haviam tantas cartas quantas eram as peças do xadrez; depois duplicaram-nas, e os dous jogos, aperfeiçoados pela invenção humana, se affastavam de sua origem commum. Sem deixar completamente as antigas semelhanças, as analogias desappareceram ao depois; não feriram mais os olhos; foi mister procura-las.

Uma opinião vulgarmente admittida faz datar a invenção das cartas de jogar do anno 1392. Cremos com um grande numero de eruditos que esta origem he muito mais antiga. Mr. Peignot cita o cynodo de Wercester em 1240, no qual os jogos deshonestos são prohibidos aos clerigos, e entre outros o jogo do *rei* e da *rainha*; um manuscrito italiano, datado de 1299, falla das cartas chamadas *naibi*; estatutos monasticos de 1337 proscrevem as cartas debaixo do nome de *pagina*; finalmente um edito do rei de Castella datado de 1387 as colloca no numero dos jogos prohibidos.—O famoso romance anonymo do *Renard* falla das cartas em 1328; elle prova que mulheres e homens jogavam as cartas em lugares que tem ainda um nome torpe; que ahi se jogava com furor para *ganhar*, e que o nobre jogo do *rei* e da *rainha* se tinham vulgaris do. Poder-se-hia tambem invocar o testemunho da *Chronique du petit Jehan de Sainlé*, cujo heroe era pagem do rei Carlos V em 1367, e na qual se lê: « Vós que sois jogador de cartas e de dados, etc. » He, portanto, quasi incontestavel que a invenção das cartas não remonta a mais alto do que ao fim do seculo XIV, talvez aos seculos XII e XIII.

Se a data da invenção tem dado lugar a conjecturas diversas e a controversias sem fim, o lugar em que esta invenção foi descoberta, tem feito o assumpto de outras tantas dissertações numerosas.—Seria porventura na Allemanha, na Hespanha, na Italia ou na França? Uns querem que fosse na Allemanha em 1300; outros na Hespanha em 1330; outros ainda na Italia em uma época anterior. Todavia ninguem contesta que o jogo dos centos fosse encontrado no reinado de Carlos VII com as cores conservadas ainda hoje, copas, ouro, paos e espadas. Estas cores differem nos paizes que citamos acima. Os Allemães teem verde, bolota, cascavel e o vermelho; os Hespanhóes espadas, paos, ouros e copas; os Italianos espada, páos, ouro e flor. Cada uma destas cores tinha uma significação: na Allemanha, onde as cartas foram modificadas depois, a bolota exprimia a agricultura, o cascavel a loucura, o coração, que foi substituido ao vermelho, o amor, e os páos que se acrescentou, a sciencia.

Na Hespanha cada côr correspondia a uma classe, copas ao clero, espada á nobreza, dinheiros aos mercadores, paos aos agricultores. A mesma divisão se notava na Italia. Tem-se querido explicar do mesmo modo as cartas francezas: mas esta explicação he forçada e acha justamente numerosos contradictores. Enumeraremos agora os symbolos sem numero que se tem imaginado para dar um sentido ás cartas; fiquemos ainda um momento no dominio da historia

Conserva-se no gabinete das estampas de Paris 17 cartas as quaes são attribuidas ao *imaginario* do rei, Gringonneur, e que nas mãos d'Odette de Champdivers serviram muitas vezes sem duvida de adormecer a loucura de Carlos VI; estas cartas faziam parte de um baralho que representava a *danse macabre*, esta allegoria philosophica da vida humana vulgarisada na meia idade, com o auxilio de todas as artes.—« As cartas pintadas e douradas, diz o bibliophilo Jacob, representam o papa, o imperador, o ermita, o louco, o enforcado, o escudeiro, o triumphador, os amantes, a lua e os astrologos, o sol e a parca, a justiça, a fortuna, a temperança, a força, depois a morte, o juizo das almas, finalmente a casa de Deos! Não he por ventura esta dansa dos mortos que dispõe dos vivos de toda a condição e dirige essa roda immensa na qual são levado os grandes e os pequenos, os felizes e os desgraçados? Julgou-se que se tratava deste baralho de cartas em uma conta de Carlos Poupart, pagador do rei, para o anno de 1392: « A Jacquemin Gringonneur, pintor, para trez baralhos de cartas douradas e de diversas côres, com muitas divisas para devertir o dito senhor (Carlos VI). Mas os trajes me parecem mais analogos aos uzos do tempo de Carlos VII do que aos da côrte de Isabel de Baviera, a qual tinha dado o *bennin* ou o chapelinho as damas.

A esta época pois remonta a invenção das cartas francezas assim como existem hoje, e do jogo dos centos que floresceu no mundo inteiro. A *danse macabre*, esta allegoria bisarra e terrivel, gravada nos cabos dos punhaes e nos copos das espadas, pintada nas extremidades do missal, nas igrejas, nos palacios, posta em musica pelos menestreis, representada nos mysterios burlescos do carnaval, desappareceu então. As cartas vieram a ser um jogo de guerra, e eis-aqui como as cousas se passaram

O rei Carlos VI, rei em quem dominava o brio nacional, tinha prohibido em momento de reflexão, sob pena de dez soldos de multa, em 1391, todos os jogos que impediam os seus vassallos de se entregerem ao exercicio das armas para a defesa do reino Nossos pais, ao que parece, eram grandes jogadores, aos quaes se devia lembrar o sancto dever da defeza nacional, pois que se esqueciam no jogo das cartas pintadas de que o duque de Borgonha estava ás portas de Paris e no coração da França com um exercito inglez. Para illudir a ordem real, um criado d'armas, o qual se personificou no valete de paus, e ficou desconhecido, lembrou-se de um engenhoso expediente; transformou as cartas, e com ellas se houve de tal sorte que ellas vieram a ser verdadeiros symbolos militares. Os *paus* forma o guarda de uma espada, *os ouros* o ferro quadrado de uma robusta flexa, a *espada* a lança de uma alabarda, *as copas* a ponta de uma bésta. *Os azes*, nome de uma moéda antiga, representaram o dinheiro para o pagamento das tropas, os quatros reis, as quatro grandes monarchias judaica, grega, romana e franceza, *David, Alexandre, Cezar, e Carlos Magno*; as quatro damas substituiram as quatro virtudes das cartas pintadas, *Judith* em lugar da força, *Pallas*, da justiça, *Rachel*, da fortuna e *Argine* da temperança, os quatro valetes, ou *varlets* representavam a nobresa de França desde a sua época heroica até a cavalleria, *Hector de Troia*, pai desse fabuloso *Francus*, que passava pelo primeiro rei franco, *Ogier o Dinamarquez*, um dos pares de Carlos Magno, *Sahire*, o mais bravo capitão de Carlos VII, e o valete de paus posto entre ellas na qualidade de reformador do baralho de cartas.

As cartas francezas assim determinadas se popularisaram, penetraram por toda a parte, entre os ricos como entre os pobres, nos palacios como nas choupanas; nas tavernas, nos campos, nos salões O *lasquenete*, trasido de Allemanha, o *jogo dos centos*, o *triumpho*, o *flux*, *o trinta e um*, o *casamento*, etc, se jogaram em todos os lugares, e Hubert-Thomas conta que Luiz XII jogava o *flux* em seu acampamento a vista de seus soldados. Transformações successivas tiveram lugar em differentes épocas nas principaes personagens das cartas; o reinado de Carlos IX trouxe *valetes de caça, de nobreza, do paço e escudeiros* para fazer cortejo a *Augusto, Constantino, Salomão e Clovis*, a *Clothildes, Elizabeth, Penthesilea e Dido*; o reinado de Luiz XIV adoptou *Cezar, Ninus, Alexandre e Cyrus, Pompeo, Semiramis, Roxane e Helena*, Rogeris, Renaldo, Rolland, etc. » Escrever-se-hia em livro, diz o bibliophilo Jacob que nos vem em auxilio neste estado preliminares, sobre as revoluções das cartas até ás da Republica franceza uma e indivisivel, em que as quatro damas foram substituidas por quatro virtudes republicanas, os quatro valetes expellidos por quatro requisicionarios republicanos, e os quatro reis detronados por quatro philosophos: *Voltaire, Rousseau, La Fontaine, e Molière*.

Decretos reaes e do clero proscreveram as cartas nos seculos XV e XVI principalmente; mas os jogadores são gentes pertinazes e conseguiram sempre illudi-los. E depois todo o mundo começava a amar estas bellas figuras as quaes eram então ricamente pintadas e douradas, estes reis de aspecto paternal, estas damas adornadas e armadas de seu leque, estes criados de ar resoluto, que se via promptos a partir para a guerra. Os meninos conversavam de boa vontade com Lancelot, Lahire, Judith ou Argine, os soldados na barraca conversavam tambem com elles, e os verdadeiros reis não desdenhavam de fazer-lhes longa companhia. Finalmente as cartas não vieram a ser verdadeiramente populares senão a datar de 1423, época que vio a descoberta da gravura em madeira. Até então as cartas eram feitas como os manuscriptos e custavam muito caro, pois que Visconte, duque de Milão, em 1840 pagou 1,500 moedas, de ouro a um pintor francez por um só baralho. Mas logo que a gravura permittiu reproduzir ao infinito uma impressão grosseira, os gravadores allemães inundaram a Europa de baralhos de cartas por barato preço, elles enviaram para a Italia e para a Hespanha fardos dellas para as trocar por mercadorias. Depois da descoberta da imprensa, a reproducção das cartas tornou-se mais exacta, mais aperfeiçoada, e a inundação se assim me posso exprimir augmentou. Os navegantes as levaram para todos os lugares, e viram os Indios do Mexico jogar a *primi e a luette*.

O jogo de cartas se tem conservado sempre na frente de todos os jogos; o xadrez exige muita sciencia e paciencia; as damas não convém senão aos velhos reflectidos; o gamão he um jogo de guarnição que fadiga; o dominó he um ajuntamento que ensurdece. As cartas só servem para todas ás mãos e suas combinacões infinitas desafiam a todas as intellibencias. O homem de Estado em seu salão, o soldado no leito de campanha, o vadio nas travessas, o homem politico nos clubs, o menino nos joelhos de sua mãi, todos jogam as cartas. Não sei que prestigio se liga a estes pequenos quadrados de papel mui grosseiramente pintados; mas não ha preoccupações e soffrimentos que ellas não possam distrahir. Feliz seria o homem se ellas fossem somente uma distracção; porém muitas vezes vem a ser uma paixão a mais cruel e a mais furiosa, uma paixão que embriaga, que torna cego e surdo, que arranca do coração a piedade e do espirito a rasão. Fóra um verdadeiro martyrologio a historia dos jogadores de todas as classes que as cartas tem desacreditado, arruinado, deshonrado, assassinado.... Mas não queremos fazer aqui nem a phisiologia nem drama. Basta ter contado, depois de muitos outros, simples e claramente o mais que he possivel, a historia muito curiosa e mui pouco connecida das cartas de jogar.

(*F. Morel.*)
(*Semaine.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento de 1 à 7 . . . . 31:825,748
Idem do dia 9 . . . . 6:898,904
38:724,652

Descarregam hoje 10 de agosto.
Barca americana -- *Eldorado* -- farinha de trigo.
Barca franceza -- *Deane* -- vinhos.
Patacho brasileiro -- *Santa Cruz* -- generos do paiz.
Patacho americano -- *Loper* -- farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.
Rendimento de 1 à 7 . . . . 4:354,439
Idem do dia 9 . . . . 2:747,765
7:102,204

DIVERSAS PROVINCIAS.
Rendimento de 1 à 7 617,885
Idem do dia 9 317,837
935,722

Exportação.

Rio de Janeiro, galeota brasileira SS. Trindade, de 223 toneladas, conduzio o seguinte: -- 165 toneladas inglezas de carvão de pedra, 100 saccas com 543 arrobas e 10 libras de algodão em pluma, 11 barris com 405 canadas de azeite de carrapato, 3,000 cocos verdes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.
Rendimento do dia 9 787,681

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 9. . . . . 2:342,541

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 9.

Philadelphia -- 30 dias, patacho americano R. F. Loper, capitão E. Kenney, carga farinha de trigo e mais generos, a Matheus Austin & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro -- barca ingleza Beatrice, capitão Bown, carga a mesma que trouxe de Liverpool.

Falmouth -- brigue portuguez Despique de Borriz, capitão Joaquim de Azevedo Canario, carga a mesma que trouxe de Maceió

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda manda fazer publico que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de ir á praça perante a mesma thesouraria, para ser arrematada a quem por menos fizer, nos dias 3, 6 e 10 de agosto proximo futuro a obra da abertura de uma cacimba no quartel do Hospicio, para fornecimento d'agua potavel ao mesmo quartel, segundo o plano e orçamento que serão francos nesta secretaria a quem os quizer examinar: as pessoas, portanto, que pretenderem licitar, compareçam ás 11 horas da manhãa dos referidos dias, competentemente habilitadas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 30 de julho de 1852.

O official-maior interino,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Declarações

Banco de Pernambuco.

O conselho de direcção declara que os descontos da semana que decorre de 9 a 14 do corrente agosto, continuam a ser os de 6 por cento ao anno para as letras a vencer até o fim de outubro, e de 8 por cento até 6 mezes, sendo o expediente para os mesmos descontos todos os dias uteis, sem excepção de algum, desde as 11 horas da manhãa as duas da tarde, O mesmo conselho resolveo, e faz certo aos senhores accionistas, que a ultima prestação de 25 por cento com que de conformidade com os respectivos estatutos deveriam entrar de 15 a 31 do corrente, para a caixa do Banco, fica transferida para occasião opportuna, que será devidamente annunciada por este mesmo *Diario*.

-- O arsenal de marinha compra 800 varas de panno de algodão, fabricado na Bahia, proprios para saccos; 60 traves de cicupira merim, tendo de comprimento 40 palmos de largura por uma face, 8 polegadas, e por outra 9 ditas; 30 ditas de 50 palmos de comprimento e 9 polegadas em quadro; 150 ditas de 40 palmos de comprimento, tendo de largura por uma face 8 polegadas, e por outra 9, sendo a madeira de embiriba, sapucaia, maçaranduba, ou coração de negro; 30 ditas de 46 a 50 palmos de comprimento, 9 polegadas em quadro das mesmas qualidades acima ditas, todas estas madeiras annunciadas devem ser de primeira qualidade, e sem defeito algum: As pessoas que taes objectos tiverem, apresentarão as suas propostas, em cartas fechadas, no dia 12 do corrente.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que S. Exc. o senhor presidente da provincia, houve por bem designar o dia 4 de outubro vindouro para concurso ás cadeiras de instrucção primaria da Serra-Talhada e da Fazenda-Grande.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

TERÇA FEIRA 10 DE AGOSTO DE 1852.
QUINTA REPRESENTAÇÃO
DE
MAGICA APPARENTE
DE
HERR ALEXANDER.

Herr Alexander agradecendo ao li-

---

damente longa, Carmagnola entrou a final em casa de Visconti, deixando na sala grande o seu fiel Bramante, o qual se vio logo interpellado pelos cortesãos. Philippe Maria estava só. A' entrada de Carmagnola, elle se levantou subitamente de seu assento, e contra todas as leis da etiqueta e da civilidade, correu ao encontro do general, o qual obrigou a sentar-se em frente de si. Attenções tão excessivas teriam acabado de convencer a Carmagnola do perigo de que estava ameaçado, se elle tivesse podido conservar alguma duvida a este respeito, depois do que Bramante lhe tinha revelado.

— Conde de Carmagnola, disse-lhe o duque com um sorriso cheio de bondade, hontem disse-vos que queria provar-vos por uma recompensa estrondosa a alta estima em que tenho a vossa pessoa; mas porque preço pagar serviços taes como os vossos? Que titulo, que dignidade conferir-vos que estejam na altura em que haveis collocado vosso nome? E em falta de titulos e de dignidades, cujo brilho nada póde accrescentar a vossa gloria, que favor posso eu offerecer ao conde de Carmagnola que esteja em harmonia com esse renome que retumba por toda a Italia? Este tem sido, meu charo conde, o objecto de minhas reflexões de hontem para cá, e confesso-vos que ellas me abysmam em uma grande perplexidade.

— Principe, respondeu Carmagnola com um ar compenetrado, os grandes são accusados de ingratos, e muitas vezes o são justamente. Quantas graças não devo eu render a Providencia que vos deu sentimentos tão generosos, e principalmente tão raro nos homens que occupam o posto supremo! Não contente de me ter feito render honras que provam antes a grandeza de vossa alma do que o meu merito, sobre o qual não me illudo, quereis opprimir-me ainda com novos favores, e não achais nenhum que testemunhe bem altamente o vosso reconhecimento! Ah! principe, quanta nobreza, e que desgraça não se parecerem com vosco todos os soberanos!

— Dize antes, meu charo conde, que desgraça para os soberanos não terem capitães como o illustre, como o leal e valente Carmagnola, e quando vos tendes encarregado de fazer-lhes comprehender esta desgraça, admirai-vos de que eu faria tudo o que posso para affeiçoar a mim o mais famoso guerreiro da Italia! Mas ligando-vos a mim por algum favor insigne, penso ainda mais em meu interesse do que no vosso; por isso, accrescentou Visconti com um tom insinuante e expressivo, quizera achar um que vos unisse a mim de modo que eu ficasse bem certo de sempre conservar vos á frente de meus exercitos, quando fizer a guerra, á frente de meu conselho quando estiver em paz; pois tendes provado que sois tão grande politico quanto habil general. Vejamos, meu charo conde, não podericis guiar-me? Investigai em vosso espirito a mais alta recompensa com que tenhais sonhado, alguma cousa que possa não engradecer vossa posição, pois isso he impossivel, mas consolida-la, dar-lhe uma base solida e inhabalavel, que estou prompto a cumprir o vosso desejo, qualquer que elle seja.

Custou muito a Carmagnola conter os sentimentos de desprezo e de indignação que ferveram nelle a estas palavras. Debaixo da ambiguidade com que cobria sua phrase era impossivel não comprehender-se o pensamento de Philippe Maria. Elle empellia evidentemente Carmagnola a solicitar sua alliança, e isso no momento mesmo em que a desgraça deste, sua morte talvez, estava resolvida em seu espirito.

— Principe, respondeu Carmagnola, tenho precisamente que pedir-vos um favor muito acima de meu merecimento, e que conseguirá completamente o fim que vos propondes, pois fará a minha posição inatacavel, porém rasões importantes me obrigam a retardar por alguns dias este pedido, cujo resultado decidirá de minha vida.

— Quando vos aprouver, meu charo conde, disse Visconti, acharme-heis sempre nas mesmas disposições ao vosso respeito.

— Eu me aparto de Milão por alguns dias, replicou Carmagnola; quando voltar, virei lembrar-vos a promessa que vos dignais fazer-me.

— E que cumprirei com gosto, principalmente se, como creio entrever, minha feliz estrella quizer que vossa ambição concorde com uma esperança que outro ha muito tempo; mas avisto daqui a princeza Bianca que passeia no jardim; não pretendeis despedir-vos della antes de sahir de Milão?

Carmagnola olhou para o duque com sorpreza.

— Ella se interessou vivamente pelos vossos triumphos, continuou Visconti; como todos aqui, admira vossos talentos e vossa bravura; estou, pois, convencido que será mui sensivel a este procedimento.

Visconti, dizendo estas palavras, levantou-se. Carmagnola fez o mesmo e dirigio-se para a porta que o duque abrio em pessoa depois de ter renovado seus adeuses.

Bianca estava sentada debaixo da sombra espessa de um lariço, quando ella vio que Carmagnola se dirigia para esse lugar, um rubor subito lhe subio ás faces, e o coração bateo-lhe violentamente no peito.

— Elle! murmurou ella com uma voz commovida..... Oh! meu Deos, que terá a dizer-me, e debaixo de que pretexto pode vir fallar-me?

Quando Antonia vio o conde de Carmagnola approximar-se de sua ama, apartou-se discretamente um pouco.

— Signora, disse Carmagnola á princeza inclinando-se respeitosamente diante della, vou deixar Milão.....

— Vós partis! exclamou a donzella, cedendo a um movimento involuntario.

— Por alguns dias sómente, signora; e o senhor duque Visconti dignou-se animar-me pessoalmente a que viesse despedir-me de vossa alteza.

— Ides para muito longe, signor conde? perguntou Bianca esforçando-se por imprimir a sua voz uma segurança que estava bem longe de seu coração.

— Vou ver o meu paiz natal, signora; as montanhas do Piemonte.

Bianca guardou um instante de silencio, depois disse com voz tremula:

— Conde, os paizes de montanha não são seguros; esta viagem pode expor-vos a algum perigo imprevisto, e se vos acontesse alguma desgraça seria isso para meu pai..... uma perda irreparavel..... Dignai-vos aceitar este annel, continuou ella tirando do dedo um annel de ouro com uma pedra preciosa; foi um ermitão santo que m'o deu como um talisman que possue a virtude de conjurar os maiores perigos.

Carmagnola encarou a donzella sem responder..... Considerando na causa que o determinava a partir, nos projectos que meditava e cuja realisação devia ter para Bianca tão funestos resultados, elle experimentou ao mesmo tempo um pezar e um remorso de acha-la tão boa e tão compassiva para com sigo.

— Signora, disse elle com um tom compenetrado que fez estremecer a bella italiana, aceito o talisman que me offereceis, não como um preservativo contra perigos que não existem, mas como um thesouro precioso que não me deixará jamais.

Bianca, com os olhos fitos no chão, não ousava mais fazer um gesto, nem abrir a bocca, tanto temia ella revelar a perturbação em que estava.

— Signora, replicou Carmagnola com essa voz baixa e vibrante que vem do coração, e que vai ao coração nos ignoramos todos quaes podem ser os decretos do destino, mas aconteça o que acontecer, quaesquer que sejam as apparencias, ficai convencida que não tendes no mundo um criado mais sincero e mais dedicado do que eu. Adeos, signora, sêde tão feliz quanto o mereceis, he este o voto que faço ao deixar-vos.

Bianca tinha-se levantado para receber este adeos, e Carmagnola, pegando-lhe da mão, a levou aos labios; mas ficou espantado de sentir esta mão tremer na sua, e levantando os olhos para Bianca, vio-a empallidecer e cambalear.

— Grande Deos! estais incomodada, signora? vou chamar quem vos soccorra.

— Não, não, murmurou a donzella, não chameis ninguem, não sinto nada.

Depois levantando para Carmagnola seus grandes olhos pretos, disse-lhe com uma voz enfraquecida:

— Adeos, signor conde, parti, e sobre tudo guardai o meu talisman; tenho fé na virtude que elle possue e repito-vos, desejo muito conservar a meu pai um servidor tal como vós.

Carmagnola inclinou-se respeitosamente e sahio.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

lustrado publico de Pernambuco, pela boa recepção, e pela numerosa concurrencia com que tem sido honrado nas suas representações, para tudo que estiver em seu alcanse, offerece ao publico uma noite bem divertida e interessante, para cujo fim escolheu as mais admiraveis experiencias.

Entre as sortes de hoje, se distinguirão particularmente as seguintes:

As cartas galvanicas, que obedecem ao artista.

O prestigio e vãa sciencia de um objecto desfavoravel.

Não necessita-se occulos, o que mais olha menos vê.

A luva obediente.

Experiencia de um florista.

A velha discreta, ou o segredo descoberto, esta admiravel sorte causou sempre a maior sorpresa, quando foi executada na real presença de Suas Augustas Magestades Imperiaes do Brasil.

Concluirá a experiencia com a mui extraordinaria sorte que tem por titulo -- Tatuno resoluto, ou o latoeiro escondido entre um jardim de flores.

Os preços são os ja annunciados.

Principiará as 8 horas em ponto.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS. DE HOMEOPATHIA

SAHIO A LUZ A 3.ª E ULTIMA PARTE desta obra composta pelo professor de homéopathia Gosset Bimont Custará 5/000 a obra inteira até 30 de junho, dia em que ficará encerrada a assignatura. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem ao estudo da nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que quizerem convencer-se por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara, e a intelligencia de todos.

No consultorio homéopathico rua das Cruzes n. 28.

Avisos maritimos.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 20 deste mez, espera-se do Sul, o bem conhecido vapor Teviot, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- Para o Rio de Janeiro parte no dia 12 do corrente a veleira escuna Galante Maria, sómente recebe escravos a frete e passageiros, para o que offerece as melhores commodidades.

Para a Bahia

Sahe com a presteza do costume a veleira e já bem conhecida escuna brasileira Adelaide: quem nella quizer carregar, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 23, ou a do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna Olinda, segue em poucos dias, ainda recebe alguma carga miuda e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro; na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão M. M. Ferreira, na praça.

Leilão.

-- Miguel Carneiro fará leilão no dia sexta-feira, 13 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, no seu armazem na rua do Trapiche n. 38, de diversos objectos que estão demorados, os quaes serão entregues por qualquer preço offerecido, visto terem de ser entregues aos seus respectivos donos, caso não se effectue a arrematação.

Leilão.

Quarta-feira, 11 de agosto, no armazem de Gouveia & Dias, no caes da altandega, se venderá em leilão, cerca de 80 canastras de batatas de Lisboa, chegadas ultimamente no brigue Novo Vencedor; os lotes serão a vontade dos compradores, principiará as 11 horas.

Avisos diversos.

— Perdeu-se na madrugada do dia 7 do corrente, uma manta de cavallo, de panno fino azul com beira preta, desde a rua de Hortas, pateo do Carmo, Camboa do mesmo, rua das Flores, do Sol, ponte da Boa-Vista, Atterro, rua do Aragão, patéo da Santa Cruz, rua do Sebo, em seguimento até a passagem da Magdalena: pede-se a quem a achou a bondade de entregar nesta typographia, que se gratificará.

— Aluga-se o armazem da casa da rua do Trapiche n. 14: a tratar no primeiro andar.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

No dia 26 do corrente, andam impreterivelmente as rodas desta loteria, o resto dos bilhetes estão a venda nos lugares do costume.

— O Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa mudou o seu escriptorio, para a rua estreita do Rosario n. 22, onde, a excepção da noite durante a qual não falla á ninguem, o acharão prompto á prestar o seu mister como advogado.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, para venda, de 10 a 12 annos: na rua Nova n. 55.

— José Moreira Lopes retira-se para fóra do Imperio, a tratar de sua saude.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Senzalla Velha n. 36, com 2 salas, 1 alcova, 3 quartos e cosinha: a tratar na rua do Queimado, loja n. 9.

-- Precisa-se alugar dous pretos, para o serviço de campo, ainda mesmo que não sejam moços, que he para trabalhar em um sitio perto da praça: quem os tiver, dirija-se a rua Direita n. 69.

-- Um rapaz portuguez, chegado ha pouco, e que ja tem alguma pratica de venda, se offerece para caixeiro: no pateo da Santa Cruz n. 106.

-- Roga-se a pessoa, que tirou uma carta do correio, vinda do Sul em 6 do corrente, pelo vapor Bahiana, para Antonio Joaquim Ferreira, e que se acha na lista sob o n. 205, o favor de a mandar entregar, na rua da Madre Deos, loja n. 34.

— Desappareceu no dia 6 do corrente, um escravo mulato, de nome Marcolino, de 16 a 18 annos de idade, de bonita figura, bem fallante, com os signaes seguintes: — estatura baixa, rosto comprido, olhos pardos, sobrancelhas bem pretas, sem barba, cara lisa, côr bem alva, pés bastante grandes, levou vestido calça de casimira azul escura, com listra, camisa branca e chapeo preto, e em mangas de camisa, porém he de suppor, tenha mudado para o traje branco, e ande calçado; este mulato tem principios de sapateiro, e he provavel se intitule por forro, ha noticias de que elle anda nesta cidade e seus arrebaldes, e tem casa aonde se occulta, pelo que se protesta usar dos meios da lei, contra quem o occultar: quem o pegar, leve-o a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 22, que será recompensado.

Companhia lusitana de paquetes a vapor.

Manoel Duarte Rodrigues encarregado do recebimento das assignaturas, para a companhia supra, faz publico que acceita qualquer numero de assignantes, para a referida companhia, até o dia 12 de corrente, no qual se deve fechar a relação: as pessoas que quizerem subscrever, dirijam-se a sua casa, na rua do Trapiche n. 26.

Retrato da Daguerreotypo.

No atterro da Boa-Vista n. 10, sobrado, tira-se retrato por daguerreotypo com toda a perfeição conhecida até agora. O artista, tendo pois, de se demorar poucos dias nesta cidade, avisa as pessoas que do seu prestimo se quizerem utilisar, para que o procurem das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

-- Precisa-se de uma ama forra para cosinhar e engommar para dous homens solteiros: na rua Augusta n. 31.

-- Uma mulher viuva se offerece para ama de casa de homem solteiro de portas á dentro: quem precisar dirija-se a rua da Penha n. 13.

O senhor Marcelino Henriques Pereira, queira ter a bondade de vir pagar na rua do Vigario n. 9 a quantia de rs. 177,500 que he devedor a perto de quatro annos, do contrario terá de ver todos os dias por este Diario, este annuncio.

Aos senhores de engenho.

Um homem que a 25 annos trabalha na agricultura, com 10 a 12 escravos, tambem habilitados no mesmo serviço, se offerece para administrar engenhos, levando os seus escravos; e promette fazer grandes safras, e ha outras muitas vantagens, que com a vista agradará aos pretendentes: na rua Augusta, ultimo sobrado ao pé do viveiro.

-- Offerece-se uma ama de muito bom leite, e já está acostumada a criar; quem a pretender dirija-se a praia de Santa Rita n. 49.

-- A pessoa que perdeu um lenço de seda de algibeira, na occasião do Te-Deum, na matriz da Boa-Vista em 8 do corrente, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, loja de calçados de Antonio P. da Gama, que dando os signaes certos lhe será entregue, sendo pago a despesa deste annuncio.

-- Na Soledade, casa n. 70 ao pé do ferreiro, veio ter domingo a noite um carneiro; quem fôr seu dono mande por elle, pagando a despesa deste aviso, assim como a destruição que fez.

-- Sexta-feira, 13 do corrente, logo que se findar a audiencia do senhor doutor juiz dos feitos da fazenda, perante elle tem de arrematar-se os seguintes bens penhorados pela fazenda nacional a seus devedores, a saber: a José Joaquim de Almeida Guedes, a casa assobradada, sita nos Quatro Cantos em Olinda, em chãos proprios, avaliada em 700/ rs, e um resto de moveis todos por 9,000 rs.; a Antonio José de Albuquerque, um terreno na praia do Caldeireiro cujo fundo atravessa a rua da Palma e faz frente com a da Concordia contendo dez palmos de largo e 469 de comprido por 1:400/ rs.; a Antonio José Pereira de Mendonça, uma prensa de algodão com balança e pesos tudo por 54,000 rs.; a José Claudino Leite, uma escrava, creoula, cosinheira, por 300,000 rs.; outra dita do doutor Gitiranna por 450,000 rs; um escravo idoso com officio de canoeiro, dos herdeiros de Francisco Joaquim Pereira de Carvalho por 250,000 rs.; um carro de quatro rodas por 150,000 rs. de Frederico Hansem; um resto de moveis de Ignacio Bento de Loiola por 15,000 rs.; e outros de Inocencio da Cunha Goianna por 8,000 rs.: quem taes objectos pretender compareça no lugar e hora do costume.

-- O senhor Joaquim dos Santos Azevedo, como teve a coragem de negar a divida de 17,000 rs. importe de materiaes que comprou na olaria dos Coelhos, não obstante o meu procurador Manoel Antonio Teixeira com fortes documentos para provar dita divida, roga-se portanto conserve a mesma, para, se não pagar dentro em tres dias, ser chamado a juizo. — José Carneiro da Cunha.

-- Deseja-se fallar ao senhor José da Silva Correia Collares; na rua Nova n. 26.

-- José Moreira Lopes, roga ao senhor Vicente Ferreira da Cruz, professor de primeiras lettras da freguezia de Papacassa, o favor de lhe remetter os competentes attestados para poder receber na thesouraria provincial os seus ordenados vencidos, que deu-lho em pagamento.

Gratifica-se com 50,000.

Perdeu se no dia 7 do corrente um embrulho, contendo dentro a quantia de 347 a 350,000 rs. em sedulas, cujas notas são; uma de 200, e as mais de 20, 10, 5, 2 e 1, desde o aterro da Boa-Vista até a rua da Cadeia do Recife: roga-se a pessoa que o achou querendo fazer esta generosidade, dirija-se a rua Nova n. 26, loja, que será gratificado.

-- Aluga-se um negro mensalmente para o serviço de uma casa, que seja fiel e não se embriague: na casa do sacristão da ordem terceira de S. Francisco.

-- Quem precisar de um criado ou hortelão, dirija-se a Soledade, venda n. 16.

-- Desappareceu na noute do dia 8 do corrente mez um cavallo castanho, cecco, e de meio, com o pé direito calçado, anda a passo a gallope; quem o aprehender pode levar a rua da Aurora 3.º andar n. 64, junto a ponte que será recompensado.

-- Precisa-se de uma ama forra, boa lavadeira, engommadeira para serviço de uma casa ingleza: na rua da Aurora casa do Sr. Elias Baptista da Silva.

-- No dia 20 de maio do corrente anno, desertou um soldado do corpo de fuzileiros navaes e levou furtada uma escrava de nome Roza, mossambique, idade presumivel 36 annos, baixa, reforçada, falla fina, e tem 6 dedos em um pé alem do signal na testa, propria de sua nação o soldado chama-se Manoel Ferreira dos Santos, natural de Pernambuco, idade 27 annos, solteiro, altura 5 pés pés, cabellos grenhos, olhos pretos. Quem della der noticia, ou a aprehender dirija-se ao arsenal de marinha a entender-se com o inspector do mesmo que será recompensado.

-- No dia 27 de abril do corrente anno, fugio de Maceió, na provincia das Alagoas, o mulato Innocencio, pertencente a Antonio Xavier de Noronha Torrezão, cujos signaes são os seguintes: mulato acaboculado, alto, cabello corrido mal encarado, pouca barba, sem dentes na frente, falla a maneira do Pará, donde he filho, mostra ter 30 annos, pouco mais ou menos, consta ter-se internado na provincia em companhia de um homem branco, e como possa passar para esta provincia, dar-se-ha boas alviçaras a quem o levar ao inspector do arsenal de marinha.

-- José Mendes de Souza brasileiro retira-se para o Rio de Janeiro e leva em sua companhia as suas escravas do seu serviço Antonia parda de idade de 38 annos, Maria Cabra de 20 annos e Antonia parda menor de 11 annos.

-- Maria Josquina do Sacramento, Viuva do alferes de 1ª. linha José Maria Marques, faz sciente aos senhores logistas que não se responsabiliza por qualquer fazenda que em seu nome tomar o seu filho menor José Maria Marques, como tem feito por diversas vezes, e tem a annunciante pago, para que não se chamem a ignorancia faz o presente.

-- Madame Mathieu, criada que foi de madame Bieber, tem a honra de prevenir ao madamismo pernambucano, que veio estabelecer-se na rua da Guia n. 5, com o fim de encarregar-se em fazer mantelletes, vestidos, mantilhas, e mais artigos de moda; tambem encarrega-se de outras quaesquer costuras, e espera por sua promptidão e bom gosto a concurrencia das pessoas que lhe quizerem honrar.

-- Ha interesse de se tratar um negocio com o senhor Antonio de Sá Cavalcanti Lins, a beneficio do dito senhor; por isso roga-se declarar sua morada, e sendo que seja fóra da praça tambem se póde tratar com seu procurador bastante ou correspondente nesta praça, que poderão declarar sua morada para serem procurados.

-- Aluga-se o terceiro andar, da casa da rua do Queimado n. 9: a tratar na loja.

HOTEL DA BARRA

RUA DO TRAPICHE N. 2.

Com a entrada pela rua dos Tanoeiros.

Havendo este estabelecimento diffinitivamente passado a novo proprietario no dia primeiro do corrente, assegura-se não só aos senhores antigos assignantes que se dignaram continuar, como aquelles que de novo o honrarem d'ora em diante, que serão empregados os possiveis esforços afim de que ahi se encontrem asseio, perfeição, e sufficiencia; continuando os preços ja estabelecidos para provimentos tanto no hotel como para fóra; bem como assistencia em sallas ou quartos, etc.

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, Dr. Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria do primeiro grao, para o sexo feminino: os pais de familia que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se a mencionada casa, a qualquer hora do dia, certos de que a annunciante empregará todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

-- Na rua do Brum, arrenda-se o quarto andar da casa de A. F. da Cunha, edificada a moderna, e com asseio, tendo excellentes commodos para uma familia: tracta-se na rua do Vigario n. 11, no escriptorio do mesmo.

Publicações Homeopathicas.

A 25 DE AGOSTO sahirá á luz a continuação da pathogenesia homeopathica, composta de 12 medicamentos EUROPEOS, traduzida do manual do DR JAHR, e a de 12 medicamentos BRASILEIROS extrahida da obra intitulada — *Doutrina da Escola Homeopathica* do RIO DE JANEIRO, pelo DR. MURE. Este volume será augmentado da *Theoria* da applicação das dozes pelo Dr. Mure, lacuna importantissima deixada por Hahnemam ao cuidado dos seus discipulos. Recebem-se assignaturas a 3,000 rs. pagos na occasião da entrega, no consultorio do prof. homeopatha Gosset Bimont, rua das Cruzes n. 28.

Mudança de estabelecimento.

José Luiz Guaiaco tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico, e em particular aos seus benignos freguezes, que transferio a fabrica e loja de chapeos que tinha na rua Nova n. 52, confronte a cocheira do senhor Adolpho, para a mesma rua n. 4, junto a loja do senhor A. Colombiez, onde estará sempre prompto a fazer todos os esforços para bem servir a quem se dignar de o honrar com a sua confiança, etc.

-- Desappareceu do engenho Velho, hontem, 3 escravos; um de nome Alexandre de idade de 30 annos, grosso do corpo, outro de nome Domingos, de idade de 25 annos, magro, cor preta, o outro de nome José, mulato, idade 50 annos, cor fula, grosso com alguns cabellos brancos, e com a barba branca: quem os pegar dirija-se ao lugar acima indicado, que sera bem recompensado.

Paulo Gaignoux dentista, de volta a esta cidade, pode ser procurado a qualquer hora em sua casa: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Deos Dispõe.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez, o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem por titulo, Deos Dispõe, vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs constando de 6 volumes.

-- O abaixo assignado pede as pessoas que lhe são devedoras de contas antigas, de virem no seu armazem, na rua da Cruz n. 5, satisfazerem seus debitos até o dia 31 do corrente; do contrario ver-se-ha obrigado a promover a cobrança judicialmente.

William Bauch.

-- No dia 10, á porta do senhor José Pires Ferreira, quarto supplente do juiz de ausentes, no aterro da Boa-Vista, as 4 horas da tarde, se ha de arrematar a metade da casa terrea n. 8, sita na rua da Cambôa do Carmo, pertencente a herança jacente da finada Rosa Maria das Neves.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar: no aterro da Boa-Vista, loja n. 58.

-- Quem quizer vender uma escrava que saiba cosinhar o diario de uma casa, pelo preço de 400,000 rs., dirija-se a esta typographia que se dirá quem della precisa.

-- Dirige-se para a provincia do Ceará no brigue escuna nacional Laura, José Coelho Barbosa Porfirio, natural de Pernambuco.

-- Recebi do senhor Francisco Mathias Pereira da Costa, o escravo de nome João, de nação, que annunciou no dia 4 do corrente ser pertencente a meu padrinho o senhor padre João Mauricio da Conceição, vigario da freguezia de S. Miguel de Ipojuca, sem que com dito recebimento do escravo fizesse despesas, por quanto o dito senhor Mathias, nada quiz receber de comedorias nem despesas de annuncio etc.

Afogados 7 de agosto de 1852.

Manoel José Mauricio de Senna.

-- Na padaria n. 30, na rua das Cruzes, precisa-se de um padeiro perito para encarregar-se da administração e trabalho da mesma, dando-se interesse, ou como melhor se convencionar; quem estiver no caso e quizer dirija-se alli, que achará com quem tratar.

-- O abaixo assignado faz ver ao publico que tem contratado com o senhor Claudino Paulo de Lira Flores, comprar-lhe sua loja de calçados da rua Direita n. 50, e se houver alguem com direitos a dita loja, haja de liquidar nestes tres dias a contar da data deste, que do contrario o abaixo assignado não se responsabilisa por qualquer divida que possa apparecer. — Jesuino Nunes Vianna.

Francisco Gonçalves de Moraes, doutor em medicina, avisa ao respeitavel publico desta cidade, que já se acha nesta provincia, onde continúa a exercer a sua profissão; as pessoas que della se quizerem utilisar, podem o procurar na rua da Cadeia Velha n. 59, primeiro andar.

-- George Paton, com sua senhora, retira-se para Inglaterra.

-- Antonio Ricardo do Rego embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos, Vicente, e Joaquim.

-- Offerece-se uma mulher moça, para ama de casa de pouca familia, ou de homem solteiro: na rua de Santo Amaro, sobrado da Viuva Misquita.

-- Precisa-se de uma ama, para casa de pouca familia, e que esta tenha bons costumes: no pateo do Paraiso, venda n. 16, se dirá.

-- Na rua do Crespo n. 10, precisa-se alugar uma preta captiva, que saiba cosinhar e engommar.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que foram vendidos os premios seguintes, da primeira loteria a beneficio da irmandade do Santissimo Sacramento da cidade de Maceió, na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. Em quartos 3298, 20:000,000 de rs.; 4619, 1:000,000 de rs.; 1880, 200.000 rs.; 4897, 100,000 rs.; 1836, 100,000 rs.; 2353, 200,000 rs.; 3172, 100 000 rs.; 1670, 100,000 rs.; 1306, 200,000 rs.; 3798, 200,000 rs.; 4629, 100,000 rs.; 2386, 200,000 rs.: em oitavos 5491, 100,000 rs.; 4475, 100,000 rs.; 4629, 100,000 rs.: em vigesimos 5491, 100,000 rs.; 3449, 400,000 rs.; 3722, 200,000 rs. Nas lojas acima mencionadas são pagos em continente os premios da referida loteria.

-- Offerece-se uma ama, para serviço de portas a dentro, para casa de homem solteiro, ou de pouca familia, a qual sabe bem engommar e cosinhar: no pateo do Carmo n. 10.

-- Ainda continuam por alugar os quatro armazens grandes na rua Imperial do atterro dos Affogados, e no correr do sobrado de Antonio Gusmão, e junto ao sobrado do escrivão Campelo, quem os pretender entenda-se com o abaixo assignado na loja de ferragens n. 59, rua da Cadeia Velha, na mesma loja tambem se vende uma porção de resina de angico, lixa de peixe, e tudo por preços commodos. José Dias da Silva.

Jardim das Damas.

Sahio á luz o 7.º numero deste periodico contendo, como todos os outros, materias de instrucção e de recreio. Acompanha-o uma linda schotischa composta para pianno por Mr. Camillo Le Tellier e publicado recentemente em Paris pelo periodico *Conceiller des Dames*. Assigna-se para o Jardim das Damas na rua larga do Rozario n. 35, primeiro andar á razão de 2/000 por serie de seis numeros (pagos adiantado); as series avulsas vendem-se a 3,000 rs., e cada numero a 640 rs.

-- Aluga-se um moleque, de 14 annos de idade: na rua do Livramento n. 1. Na mesma casa lava-se e engomma-se, por preço commodo.

-- Deseja-se saber da morada do senhor Antonio José da Fonseca; annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua da Cadeia do Recife, casa n. 59, a fallar com José Dias da Silva.

-- José Saporiti mudou o seu escriptorio da rua do Trapiche Novo, para a rua da Cruz n. 18, primeiro andar.

-- Roga-se ao senhor José Ignacio Rodrigues que haja de ir na rua Direita n. 70, receber uma encommenda vinda do Ceará.

-- Está justa e contractada a venda da casa terrea, sita na rua dos Pescadores n. 35, que foi da fallecida Maria Josquina dos Santos, e hoje de sua filha, e unica herdeira Josepha Maria dos Santos: quem se julgar com direito a ella, ou tiver alguma duvida, haja de annunciar por este jornal, no prazo de seis dias, a fim de prevenir questões no fóro.

-- Precisa-se de uma ama de leite que não seja captiva; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a esta typographia que se lhe dirá quem precisa.

☞ Recebem-se escravos de commissão, compram-se e vendem-se, tanto para dentro da provincia, como para fóra: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e tiram-se titulos de residencia: para este fim, procura-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- Russell Mellors & Companhia, George Kenworthy & Companhia e mais credores, da firma social Andrade & Irmão, declaram a todos os devedores da mesma firma, que havendo sido esta julgada fallida, como consta da sentença, que julgou aberta a fallencia e foi publicada nesta folha, e tendo conseguintemente passado para os credores da mesma firma a administração da massa fallida, não paguem aos representantes deste debito algum, de qualquer natureza que seja, pois que só os pódem receber os curadores fiscaes e depositarios, e tudo quanto pagarem aos representantes da mencionada firma, será considerado como não pago, e poderá ser repetido.

— Desappareceu no dia 21 do passado mez, um cabra de nome Antonio, que representa ter 30 annos de idade, altura regular, bem feito do corpo, pés pequenos, he aleijado do braço direito ao pé da munheca, proveniente de ferimento d'arma de fogo, e tem todos os costumes e fala do mato. Este cabra foi furtado em 1833, e andou pelo sertão em varios lugares, como fossem Riacho do Sangue, Brejo de Bananeiras e Catolé até 1852, em que veio para esta cidade para o poder de seu senhor o abaixo assignado; roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e mandar entregar na rua dos Pires na Boa-Vista n. 28, que se recompensará generosamente.

Manoel Joaquim Carneiro Leal.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

Compras.

-- Compra-se uma canoa em bom estado, que carregue dous a tres mil tijolos; um carro que carregue pipas por baixo: na rua de S. Francisco, casa apalaçada.

-- Compra-se, estando em bom estado, uma rotula para porta de 11 a 12 palmos de altura e 5 de largura, uma dita para janella, de altura 7 palmos, largura 4 e meio ditos; e até se compra a rotula de porta, caso não haja para janella: a tratar na rua da Senzalla Velha, venda n. 15.

-- Compram-se duas escravas, creoulas, de 12 a 20 annos, e um moleque de 14 a 19 annos; tendo boas figuras pagam-se bem: na rua Nova n. 16.

-- Compra-se uma armação que tivesse servido em loja franceza ou de alfaiate, que seja de caxilho; na praça da Boa-Vista n. 17.

— Compra-se para uma encommenda uma preta de bonita figura, e uma preta, ou parda tambem de bonita figura, que tenham algumas habilidades, e que tenham de 16 a 18 annos de idade, agradando não se olha a preço: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compram-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades, assim como ourelos de pannos finos, casimiras e todas as qualidades de mulambos, que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, ect.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, de 10 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra, pagam-se bem: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

— Compram-se garrafas e botijas vasias, pagam-se bem: no aterro da Boa Vista, venda n. 75, junto a fabrica de charutos, no correr da matriz.

-- Compram-se os seguintes livros: -- Flos Sanctorum, e recreações philosophicas pelo padre Theodozio de Almeida; na rua do Queimado, segunda loja n. 18, ou annuncie.

-- Compra-se uma mulata recolhida de 16 a 20 annos, de bonita figura, que seja perfeita costureira e engommadeira, agradando dá-se de 800 até 1:000,000 rs.: na rua Nova n. 34, casa da modista brasileira.

-- Compra-se uma canôa de carreira que não seja muito pequena; no armazem da rua Nova n. 67.

Vendas.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as suas mui afortunadas cautelas e bilhetes da decima quinta loteria das casas de Caridade, e da decima quarta loteria do hospital da Santa Casa de Misericordia, estão a venda na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. A decima quinta loteria das casas de Caridade corren no dia 28 de julho do corrente anno, e as rodas da decima quarta loteria do hospital da Santa Casa da Misericordia andaram no dia 7 de agosto; esperam-se as listas de ambas as loterias no dia 19 deste mez, pelo vapor da companhia brasileira, e no dia 20 pelo vapor inglez Teviot; são pagos em continente sem desconto algum, todos e quaesquer premios vendidos nas lojas acima mencionadas.

Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20.000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da decima quarta loteria do hospital da Santa Casa da Misericordia: vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

-- Vende-se um cavallo rudado muito bonito, e está bastante carnudo, muito bom passeiro, e anda baixo, por preço commodo; na rua do Vigario, armazem de assucar n. 29.

-- Vende-se um escravo muito moço, de bonita figura, e optimo cosinheiro; e tambem se permuta por outro que tenha de 10 a 20 annos de idade: na rua da Penha n. 5, segundo andar.

— Vende-se uma morada de casas, feita a moderna, com tijolo e cal, sita na rua do Motocolombó, por preço muito em conta: a tratar na rua Imperial n. 31.

-- Vende-se a loja da praça da Independencia n. 5, com miudezas, ou sem ellas, a vontade do comprador: trata-se na mesma loja.

-- Vendem-se chapeos do Chily, bons, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se para as festas um bonito cabriolet usado, porém moderno, e com todos os seus apparelhos quasi novos, dar-se-ha em conta; a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de chapeos de sol n. 22. Na mesma loja ha um globo moderno, mui pequeno e bonito traste para alumiar uma sala elegante.

-- Vende-se um engenho ao norte da cidade de Maceió sete legoas, beira-mar menos de uma legoa, tem o embarque menos de meia, tanto que um carro bota tres caixas por dia, muito bom d'agoa, a ponto de nunca lhe faltar por mais secca que seja a estação do anno, bom cercado, sendo as obras do mesmo de palha, composto de muitas varzes excelentes de cana, tendo na praia dous curraes de peixe, os quaes se acham presentemente de novo levantados, e muito abundante de peixe: quem pretender dirija-se a rua do Livramento n. 28, sobrado de um andar, onde achará com quem tratar, ou em casa do senhor Manoel Gonçalves da Silva, que bellamente informará as vantagens desta propriedade, que se vende com a safra ou sem ella.

-- Vende-se uma bonita escrava que engomma, coze e cosinha, uma negrinha de 13 annos que coze bem, uma preta de meia idade mais muito forte e sadia por 320,000 rs., tres molecotes, um preto de 25 annos bom cosinheiro, e mais alguns escravos.

-- Vendem-se onze escravos, sendo uma linda negrinha, creoula, recolhida, de idade 15 annos, coze bem; um moleque de idade 16 annos com principio de cosinha; um dito de idade 15 annos, ambos creoulos; seis escravos de todo serviço; tres escravas que cosinham, lavam, e são quitandeiras; na rua Direita n. 3.

Nova fabrica de tamancos.

Na rua larga do Rozario n. 76, vendem-se tamancos para senhoras e meninos a 200 rs. cada par, por estarem com algum môfo e amarrotados.

-- Vende-se a terça parte do engenho Alto de João Fernandes, situado na freguezia de Serinhaem: quem pretender dirija-se a herdeira D. Luiza Joaquina Rangel em sua propriedade Cuieira, na freguezia de Iguarassu'.

-- Vende-se uma cama de amarello com enxergões para a mesma, por muito diminuto preço; na rua das Trincheiras n. 34, loja de marcineiro.

-- Vende-se um escravo, creoulo, com 18 para 19 annos de idade, sem vicios nem achaques: na rua do Collegio n. 19, primeiro andar.

-- Vende-se ou troca-se por tijolos de alvenaria um burro muito novo e bonito, já domestico o passeiro, destes que vieram ultimamente de Montevidéo; no armazem da rua Nova n. 67.

Nova fabrica de tamancos.

Na rua larga do Rozario n. 76, vendem-se tamancos a retalho e em porção, pelo preço o mais em conta possivel, e obra mui bem acabada, não sendo inferiores aos de fóra, e tendo a vantagem para os senhores compradores de obterem o sortimento, conforme lhe convier, e o precinho não ha de desagradar, como se poderão certificar, dirigindo-se a mencionada fabrica.

-- Acaba de chegar do Rio de Janeiro uma modinha em musica para Piano, a qual tem por titulo

Eu tenho no peito
O mal da paixão,

vende-se por 320 rs. na praça da Independencia livraria n. 6, e 8.

5,000 rs.

Ricos capotinhos de cambraia transparente bordados com muito gosto, quem não tiver de seda aproveite a occasião, e preço de 5,000, que não paga o trabalho; são economicos porque se lavão, e graves por que são decentes: no rua do Crespo loja de 4 portas n. 12.

-- Vendem-se oito caixilhos envidraçados proprios para qualquer armação a 2000 rs., uma porta envidraçada com quatro palmos de largura e nove de comprimento por 5000 rs: na rua do Passeio Publico, loja numero 9.

-- Vende-se um escravo, de todo serviço, por preço commodo: na rua de Hortas, deposito geral n. 140.

-- Vende-se uma porção de barris com mel, em conta, com os cascos, ou sem elles, e a porção a vontade dos compradores: a tratar na rua da Cadeia Velha, loja n. 22.

Palitós a 12,000 rs.

Vendem-se palitós de panno mesclado, de varias côres, pelo diminuto preço de 12,000 rs.: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

-- Vendem-se saccadas de granito e de pedra, ombreiras, vergas de pedra para portas e janellas, depositadas na estrada Nova de Santo Amaro, defronte da fundição dos senhores C Star & Companhia: a tratar com E. Bolli, na rua da Cruz n. 51.

Ricos estojos para fazer barba.

Vendem-se ricos estojos com espelho, para fazer barba, a 2,000 rs. cada um; cartas francezas para voltarete, a 5.700 rs. a duzia, e o baralho a 480 rs; a ellas que se estão acabando: na rua do Cabugá n. 3.

-- Vende-se um terreno de marinha n. 226, sito na rua Imperial do bairro de Santo Antonio, em frente ao rio Capibaribe, o qual se acha já beneficiado, e em parte occupado com aterro, alguns coqueiros e duas pequenas casas terreas, com 76 braças de frente, contadas no alinhamento da sobredita rua Imperial, e de fundo 113 braças e 4 1/2 palmos: trata-se na rua da Cruz n. 51, com E. Bolli, procurador bastante do dono ausente.

-- Vende-se uma taberna na rua do Hospicio n. 1: a tratar no aterro da Boa Vista n. 86; a qual se vende porque o dono tem de se retirar; adverte-se que a casa tem commodos para familia.

-- Vendem-se folhas de papelão fino, forradas de um lado, proprias para cartão de theatro, ou caixinhas para colchetes: no armazem da rua da Cruz n. 51.

S. Felix.

Chegaram os verdadeiros charutos de S. Felix, e vendem-se na rua do Queimado, loja n. 9.

-- Vende-se um escravo de boa conducta, cosinha o diario de uma casa, propria para todo serviço e ganha na rua; na rua do Collegio n. 3.

-- Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica ingleza, da rua da Madre de Deos n. 1.

— Vendem-se dous alambiques de carapuça, por metade do seu valor: na rua Nova, loja de José Baptista Braga.

Moinhos de vento.

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

A 120 rs. o covado.

Na rua do Queimado, defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se riscadinho azul, com a largura de tres palmos, pelo baratissimo preço de seis vintens o covado; esta fazenda he muito recommendavel aos senhores chefes de familia; dá-se as amostras com penhor.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôs, repolhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mostarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Sortimentos de panos finos e casemiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se panos finos pretos a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, 5,000 rs., e francez muito superior a 6,000 rs., o covado, dito verde a 2,800 rs. dito azul a 2,880, 3,500, 4,000 o covado, cortes de calça de casemira preta enfestado a 5,000 e 6,000 rs., dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 o corte, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Cortes de brim de puro linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de calça de brim de quadros, e listras de puro linho a 1,280 e 2,000 rs., dito inteiro pardo a 1.280 e 2,000 rs. o corte, riscado de linho de listra a 720 rs. o corte.

Chita para coberta, côr fixe a 200 reis covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se chita para coberta de novos padrões e côr fixe a 200 rs., o covado.

Rua do Collegio n. 4.

J. Falque, dono da fabrica acima mencionada, participa ao respeitavel publico de Pernambuco, e principalmente a seus freguezes, que elle recebeu pelos ultimos navios, vindos da França, um grande e rico sortimento dos melhores chapeos de sol de seda, que tem vindo a esta praça, proprios para a estação do inverno, e para senhores de engenho, por serem muito fortes; sortimento de chapeos de sol de seda de differentes qualidades de 5,000 rs. para cima, lindo sortimento de chapeos de sol de seda para senhoras, de todos os feitios e tamanhos, que vende muito em conta; ditos de panno para meninos de 1,500 a 3,000 rs.; ditos para homem, de ferro e de balea de 2,000 rs. para cima; ditos de junco de 1,500 rs. para cima; grande e escolhido sortimento de chamalotes, sedas e pannos em peça, para cobrir armações servidas, baleias de todas as larguras e tamanhos, para vestidos e espartilhos para senhora; fazem-se umbellas para igreja; concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sól, tudo por muito menos preço do que em outra qualquer parte. Vende-se em porção e a retalho. No mesmo estabelecimento acha-se um bonito sortimento de bengalas.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Vendem-se barris de breu, em lotes, a contento do comprador: a fallar com Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 36.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, amazem de Antonio Augusto da Fonseca.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de fazendas, na loja da rua do Crespo n. 6.

Superiores cortes de cassa-chita, de novos desenhos, a 2,240 e 2,500; cambraias francezas de cores a 440 a vara; chita para coberta, de tintas seguras, a 200 rs. o covado; cassas lavradas a 2,400 a peça; dita de flores, com 8 e 1/2 varas, propria para cortinado de cama, a 3,500 a peça; cambraia de salpicos, tanto brancos como de cores, a 4,500 a peça; lenços de cambraia de linho a 480 e 560; peças de chitas escuras a 5,000 cortes de brim de listras, de puro linho, a 2,000 o corte; dito liso a 1,440 e 1800; riscado de linho a 180 o covado; dido de algodão, proprio para escravos, a 160 e 180 o covado; panno preto a 3,000 e 4000 o covado? e muitas outras fazendas, por preço commodo.

Aviso aos pais de familias.

Na rua do Collegio n. 7, acha-se um sortimento de louça do Porto de diversas qualidades branca e de cores, a qual se vende por preço muito barato e serve para quem tem pouco dinheiro; a ella antes que se acabe porque he pechincha, e depois não val nada — o se eu soubera — vamos, vamos freguezes. Na mesma loja se vendem treze caixas vazias em que veio a louça.

Palitôs Feitos.

Na rua Nova n. 26, tem para vender-se palitôs de panno verde e preto, muito bem feitos, e mais barato do que em outra qualquer parte; a elles antes que se acabem.

Cera de carnauba e sebo refinado.

No armazem de D. R. Andradé & Companhia, vende-se cera de carnauba de primeira sorte; sebo refinado, o mais superior que ha no mercado; assim como, sola e peles de cabra, tudo por commodo preço.

-- Vende-se um roquete rico e uma toalha toda de renda, muito em conta: na rua da Cadeia do Recife n. 3.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

-- Vende-se chá hysson muito novo e o mais superior que ha no mercado, por preço commodo, e em lotes a vontade dos compradores: na escriptorio de Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 36.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se novas cassas chitas de lindos gostos a 2,240 rs. o córte, cassa de quadros fina a 280 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Brim trançado de puro linho a 320 rs. o covado.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para cadêa vende-se brin trançado pardo de linho puro a 320 rs. o covado.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Bom e barato.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se ricos chales de lãa e seda a 3,200 rs.; ditos de lãa a 1,500 rs.; ditos brancos a 1,000 rs.; chapeos de sol a 1,000 rs.; ditos a 1,400; sargelim de todas as cores a 200 rs. o covado; pannicho côr de rosa, azul e preto a 200 rs. o covado; gravatas de setim de todas as cores, ultimo gosto, a 1,500 rs.; ditas de seda a 1,000 rs.; ditas de cassa a 100 rs., lenços de vapor os mais bonitos que tem apparecido a 200 rs; linhos azues e de cores para jaquetas a 320 rs. o covado; castores proprios para calças a 200 rs.: córtes de cassa chita com sete varas a 2,000; córtes de colete de fustão a 640; ditos de lãa e seda a 800 rs.; lenços de bico a 320 e 400 rs.; chitas finas de todas as qualidades e cores fixas a 160, 200 e 240 rs.; e outras muitas fazendas por commodo preço.

-- Vende-se um escravo de nação Angola, de idade 30 annos, offitial de alfaite: quem quizer dirija-se a rua Augusta n. 34, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 2 as 6 da tarde.

Palitôs feitos.

Vendem-se palitôs feitos, de panno muito fino, preto e de côres, por preço muito em conta: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Taixas de ferro coado.

Vendem-se taixas de ferro coado, de superior qualidade e por preço commodo: na rua da Cadeia Velha n. 37, casa de Ricardo Royle.

-- Vende-se uma mulata, de 30 e tantos annos: na rua do Livramento, sobrado n. 1.

Cortes de cambraia de salpico brancos e de cores, a 3,500 rs., o corte.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de salpico brancos e de cores, pelo diminuto preço de 3,500 rs., o corte; meias muito finas, para homem, com pequeno defeito, a 2,400 rs. a duzia.

Cheguem rapasiada.

Vendem-se dous lenços de cambraia ricamente bordados de marca, por preço muito diminuto: quem tiver bom gosto, dirija-se a praça da Independencia, loja n. 34.

As pechinchas acabam-se.

Vendem-se chitas finas a 120, 140, 160, 180, e 200 rs. o covado, peças de chitas a 5,000, 5,500, 6.500 e 7,000 rs., chitas para coberta de cor fixa a 200 rs., superiores cortes de casemira de lãa pura a 5,500, e ditos de meia casemira tambem de lãa a 3,000 rs., cortes de calça de gambreão a 1,800 rs., ditos de brim a 1,000 rs. e 1,200, chitas francezas largas a 280 rs. a vara, madapolões finos a 120, 160, 180, 200, 220, e 240 rs., e muito fino a 270 rs. a vara; peças de madapolão a 2,200, 2,800, 3,000, 3,400, 3,600 e 4,000 rs, e muito fino a 5,200 rs., peças de algodão trançado, proprio para escravos e toalhas a 3,600 rs, peças de cassa para babados a 2,400 rs., e outras muitas fazendas, por preços extraordinariamente baratos: na loja da estrella da rua do Queimado n. 7, confronte ao beco do Peixe Frito.

— Vendem-se bolijas, e flandes vasios, de varios tamanhos e por todo preço: na rua do Rozario larga n. 36.

Ancoras para navios.

Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia Velha n. 37, ancoras de superior qualidade, e por commodo preço.

Chocolate de Saude.

De todas as substancias alimentares, que, sendo em seu principio consideradas como couzas de luxo, tornam-se pelo tempo adiante de um uzo geral, o chocolate póde, sem contradicção, occupar o primeiro lugar. Effectivamente, quantas pessoas não vemos nós preferir hoje ao uzo do quente caffe o do chocolate, e nisto seguir a opinião dos medicos mais celebres, que, de commum acórdo sobre suas preciosas qualidades, o indicam como um dos nossos melhores estomaticos áquellas pessoas cuja saude he debil, e delicada!.. Prescrevem-no aos seus doentes, aconselhão-no aos velhos, e o recommendam as mãis de familia para seus filhos. Em uma palavra, o consumo verdadeiramente extraordinario que todas as classes da sociedade fazem deste alimento, he o mais bello elogio que nós lhe podemos fazer: acaba, de chegar um novo sortimento deste chocolate ja bem conhecido nesta provincia, por muitas pessoas que tem feito uso delle constantemente: se vende na taverna da rua da Cadeia do Recife n. 25 defronte do Becco Largo.

Para vinhos fracos.

A verdadeira agoardente de vinho, vinda da Europa, a unica recommendada para compor os mesmos que estejam arruinados, e ficarem superiores com uma pequena despeza; assim como para diversos remedios que sem ella senão poderiam fazer, ou então não produziriam o effeito desejado; vende-se unicamente em casa de Bairão e Macedo, na rua Direita n. 17.

-- Vende-se um cavallo muito forte, que apenas começa a segunda muda, e barato: não tem o menor achaque ou manha: na Estancia, defronte do sitio do senhor Cardoso Ayres.

Deveres dos homens.

Vende-se este compendio approvado para as aulas primarias, impresso em letras maiusculas: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Na casa n. 36 na rua do Cano, vende-se uma canoa de carreira, nova, bem construida, propria para navegar, por preço commodo; a qual se acha no porto da rua Nova.

-- Vende-se um moleque, creoulo, de 13 annos, o qual tem bonita figura: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 38.

Cheguem a pechincha.

Chales imperiaes de côres muito bonitas, padrões adamascados proprios para senhora andar em casa, pelo baratissimo preço de 1$280 cada um: na rua do Queimado, n. 8, loja defronte da botica.

No Passeio Publico loja n. 11.

Vendem-se challes de 15 emitando a 15 e seda muito grandes a 2,000 rs., ditos de quadro a 1,440 rs., lenços de cambraia bordados para mãos de senhora e meninas a 200 rs., ditos de chitas finos emitando a seda a 320 rs., challes de 15 e seda a 4,000, e 5,000 rs. fazenda superior, casemira de algodão a 320 rs. o covado, cambraias lizas de 10 varas a 1,800 rs., cortes de cassa chitas a 1,200 rs., riscados francezes a 240 rs. o covado, pannos finos de todas as cores de 4,000 até 6,000 rs., casemiras pretas superior 2,800 res, merinó preto superior a 3,000, 3,400, e 3,800 rs. o covado, setim macau o corte a 3,800 rs., cortes de vestido de sedas a 12,000 e 15,000 rs. o corte, brim de cores de puro linho a 1,500, 1,200, e 1,000 rs. a vara, cortes de coletes de fustões de cores a 640 rs., madapolões entrefinos a 3,000 3,500, e 3,800 rs., e outras muitas fazendas que se venderão a dinheiro a vista e preços que agradarão aos compradores.

-- Vendem-se mantas de lãa e seda, para senhora, a 2,000 rs.: na rua do Crespo, loja n. 12.

Loteria de Nossa Senhora do Rozario.

Na casa da Fortuna, rua Direita n. 7, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, estão a venda bilhetes e cautelas desta loteria, cujas rodas breve terá o seu infallivel andamento.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

-- Vendem-se, a dinheiro, saccas com farinha, a 2,000 rs.; caixas com as melhores velas de carnaúba, vindas do Ceará, a 10,000 rs. a arroba; caixas para rapé, que parecem de tartaruga; esteiras muito grandes; uma boa marca de 600 meios de sola, muito grossa, para fechar contas: na rua da Cruz do Recife n. 33, armazem de Luiz José de Sá Araujo.

--Vende-se uma rica rede de palha toda feita de renda, com franjas de panno e fabricada no Pará: quem a pretender dirija-se á rua da Praia de S. Rita Nova, sobrado da quina que olha para a ribeira; na mesma casa se vendem dous relojios de prata a moderna e por preço commodo.

Attenção.

Ricos aparelhos de metal fino e bom gosto para serviço de chá, de 6 peças principaes por preço commodo: na loja de ferragens de Antonio Josquim Vidal: na rua da Cadeia do Recife n. 56-A.

AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contavavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esparanças de poder liberta-lo, e ao medico philantropico a dôr de ver muitos de seus semelhantes victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis, que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar á humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantes sentidos de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado á um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se teem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe d'aquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo por ignorancia recebe na bôa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem, porém, de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos que maiores beneficios prestam ao homem: constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias a que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim na Europa, como na America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição a vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta; comtanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas, e de prompto debellar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dôr, nem estimulo na parte.

Outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇÕES PARA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção d'aquella agua; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo occular: sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem: ao deitar-se á noite praticará o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, a acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas, e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que se segue:

O doente pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos, depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gotas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; á noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expor-se, os ouvidos principalmente, a acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agua fria; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão á venda na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,240 réis cada vidro.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

Agua filtrada.

Pias de pedra proprias para filtrar agua, muito bem feitas por preço commodo na loja de ferragens de Antonio Josquim Vidal: na rua da Cadeia do Recife n. 56,-A.-

-- Vende-se farinha de mandioca de boa qualidade vinda de Santa Catharina, em porções grandes e pequenas, medida a vista do comprador, e vende-se de um alqueire até uma quarta: na rua do Vigario n. 9., armazem de Carneiro & Ramos.

-- Vendem-se catecismos romanos, conforme o decreto do concilio tridentino, mandado publicar pelo SS. Padre S. Pio V., e vertido em lingoa vulgar, pelo reverendo Domingos Lopes da Costa e Cruz: na loja da rua do Crespo n. 23, de Joaquim Ferreira Ramos, e na rua do Encantamento, armazem n. 11; adverte-se que o preço dos encadernados he de 2,500 rs., e dos de brochura 2,000 rs.

Cusinha com limpesa.

Todos os necessarios para cosinha, tanto de ferro, estanhado, e forrado de porcelana, e muitas outras pessas, que só o bom cosinheiro sabe dar valor: na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal: na rua da Cadeia do Recife n. 56,-A.-

Ricas formas.

Formas para pastelões e pudins assim como peneiras de metal branco proprias para peneirar a massa e o mais preciso, assim como cobertas para pratos, de arame e de metal tudo por baratissimo preço: na loja de Ferragens de Antonio Joaquim Vidal: na rua da Cadeia do Recife n. 56,-A.-

Freguezes.

O feijão fradinho está-se acabando porque vende-se muito barato, quem não comprara um alqueire de feijão por 5,000 rs., quando o molatinho está por 18,000, e 20,000 rs, só não comprará, quem não fizer economia, he na taberna da rua da Senzalla Velha n. 104, que faz esquina para o beco Largo.

Sapatos de borracha.

Vendem-se superiores sapatos de borracha vindos ultimamente pelo vapor *Pernambucana* do Pará na rua da Cruz confronte a Lingoeta n. 36.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba no escriptorio de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia n. 48.

A 160 rs. cada um.

Defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vendem-se lencinhos de cambraia pintados, para mão de meninas e senhoras, de muito bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de meia pataca cada um; dar-se-ha amostra com o competente penhor.

Panno preto, fino, francez, a 3,000 rs. o covado.

Vende-se panno preto, fino, francez, a 3,000 rs. o covado: na loja de Flores & Sá, na rua da Cadeia do Recife n. 47. Na mesma loja vende-se um rodapé novo de labyrintho, por preço muito commodo.

Manual eleitoral.

Vende-se este excellente manual contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos do governo sobre a mesma, com notas explicativas, pelo preço de 1600: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Vende-se uma preta moça, que cosinha, lava e vende: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Vendem-se toalhas de labyrintho mui finas e grandes, de bretanha, com bico ao redor, obra muito boa; lenços de labyrinthos, de bretanha, e rendas: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

-- Na rua do Collegio n. 7, acaba de abrir-se um pequeno, mas mimosamente sortido, armazem de louça do Porto, de differentes cores e delicados gostos: e vende-se por menos do que em outra qualquer parte; a elle pois que he pechincha.

Instrumentos de muzica.

Vende-se toda a qualidade de instrumentos de muzica, para muzica militar, por barato preço e para liquidar contas: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, dos melhores fabricas de Lisboa e da Rio de Janeiro, sortimentos muito variados e a preços commodos: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A e E. de Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais approvado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais acreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua duração.

Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo vapor Bahiana, um esplendido sortimento de bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da decima quinta loteria do Rio de Janeiro, a beneficio das casas de Caridade, e da decima quarta do hospital da Misericordia, cujas listas chegam pelo primeiro vapor do dia 19 a 21 do corrente mez, por terem corrido as rodas da primeira a 28 do mez passado, e da segunda a 7 do presente, e estão expostos a venda, pelos commodos preços abaixo, em sua loja de ferragens, na rua do Queimado, junto ao becco da Congregação n. 37 A, e na praca da Independencia, loja nova de calçados n. 37 e 39, de Porto & Companhia, nas quaes se recebe em pagamento bilhetes e cautelas premiados de qualquer loteria do Rio de Janeiro, ou desta provincia. O abaixo assignado declara, que os seus bilhetes e cautelas, vão rubricadas pelo mesmo, e logo que cheguem as listas, são pagos immediatamente nas mesmas lojas os seus respectivos premios, sem disconto algum. — Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vende-se um sitio na Varzea dos melhores que alli ha; tem casa commoda para familia, cocheira, estribaria, arranjos para escravos e criados, o terreno chega até o rio, tem baixa para capim, arvores de fructo, larangeiras, jaqueiras, mangueiras, e cafezeiros, novas e velhas etc.; além disto muito terra desoccupada, que convenientemente póde ser aproveitada; trata-se na rua de Santa Rita n. 37.

-- Feijão misturado, e de qualidades separadas, de muito boa qualidade, chegado agora do Penedo: vende-se no caes do Ramos, na barcaça Amizade, em porção e a retalho, por commodo preço.

-- Vendem-se dous molecões, manos, um de 18 annos, e outro de 20 annos, ambos bons canoeiros, e um entende de pedreiro, muito habeis para todo o serviço: na praça da Independencia n. 6 e 8, ou na rua do Crespo n. 117.

-- Vende-se um ferro de fazer hostias, novo em folha, por preço commodo: no Passeio Publico, loja n. 11.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 6 do corrente, um escravo mulato, de nome Marcolino, de 16 a 18 annos de idade, de bonita figura, bem fallante, com os signaes seguintes: — estatura baixa, rosto comprido, olhos pardos, sobrancelhas bem pretas, sem barba, cara lisa, côr bem alva, pés bastante grandes, levou vestido calça de casimira azul escura, com listra, camisa branca e chapeo preto, e em mangas de camisa, porém he de suppor, tenha mudado para o traje branco, e ande calçado; este mulato tem principios de sapateiro, e he provavel se intitule por forro, ha noticias de que elle anda nesta cidade e seus arrebaldes, e tem casa aonde se occulta, pelo que se protesta usar dos meios da lei, contra quem o occultar: quem o pegar, leve-o a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 22, que será recompensado.

-- No dia 3 do corrente desappareceu um preto de nome Manoel de nação rebolo idade 35 annos com os signaes seguintes: baixo, côr fulla, barba pouca e debaixo do queixo, panos no rosto pez grandes um sinal de ferida no peito do pé: levou calça de lãa preta, camisa de algodãozinho nova chapeo de mola preto já usado, desappareceu da vista de seu senhor, na barra de jangada e consta ter seguido o caminho de cima procurando seus antigos senhores na barra de Una, Antonio Pontes, e em Massangana Manoel Leitão Correia de Jezus: quem o pegar o leve ao Recife casa do Sr. Lourenço José das Neves, ou na Boa-Vista a seu Sr. Manoel Tavares de Aquino.

-- Desappareceu do engenho Novo do Cabo, um preto chamado Ambrozio, e outro Simão, o primeiro de idade de 24 annos, bastante preto, e tem dentes alvos; o segundo de idade 50 annos, principiando a pintar: quem os aprehender dirija-se a rua do Collegio n. 13, que será bem recompensado.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: — baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até o meio da testa, e falla de vagar. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio da Boaviagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e levar a rua da Senzella Velha, defronte o n. 144, segundo andar, receberá a gratificação acima.

50,000 rs. de gratificação.

Do engenho Santos Mendes, no dia 13 de junho, ausentou-se a escrava Maria, de 25 annos, creoula, fula, de boa estatura, e bom corpo, os pés carnudos, tem alguns cabellos no buço, bem ladina, com desembaraço na falla; trajos, saia de chita encarnada, cabeção de cassa, chale de lãa rouxo, póde mudar os trajos; o andar da dita negra he pisar duro, e he desfarçada, dentes perfeitos, foi vista na ribeira de Páo-d'Alho: roga-se a apprehenção da mesma escrava, e sua entrega no dito engenho, ou nesta cidade na praça do Commercio n. 6, a Manoel Ignacio de Oliveira.

50,000 rs.

Gratifica-se com 50,000 rs. a quem apprehender um moleque, creoulo, por nome Miguel, de idade de 15 a 16 annos, fugido desde sexta-feita, 28 de maio proximo passado, de gancho ao pescoço, secco do corpo, côr bem preta, beiço inferior grosso, com marcas de chicote pelas costas, vestido de camisa de algodão branco com mangas curtas, calças de algodãosinho de listras azues; he bastante ladino, tem falta de cabellos na cabeça por ter andado vendendo fructas, mandioca, macaxeira pela rua; este moleque quando lhe fallam está sempre com os olhos inquietos, fazendo movimentos com os dedos das mãos. Póde ser que se intitule de forro, e que dê outro nome como ja tirasse o gancho do pescoço que tinha quando fugio de casa: portanto roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas, que façam todas as diligencias de capturar este moleque e manda-lo entregar a seu senhor José Saporiti, morador no principio da estrada dos Afflictos, ou no Recife, rua da Cruz n. 18, primeiro andar, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, que serão recompensados com a quantia acima promettida, como protesta tambem contra quem o tiver occulto, e o não queira entregar, obrigando a pagar-lhe os dias de serviço desde o primeiro dia da fugida, o fazer-lhe soffer as penas que a lei marca a este respeito.

-- No dia primeiro do corrente fugiram do engenho Guerra de Ipojuca dous negros; um chamado Felix, creoulo, alto, bem preto, muito barbado, suissas grandes, cara descarnada, nariz grande, e toma muito tabaco; foi do sertão do Ceará, levou bastante roupa, um capote de baieta verde, chapéo de palha novo, nunca larga o cacete da mão, o qual he de quiri todo cheio de entalhos e furado, era o feitor deste engenho; o outro chama-se José Muniz, creoulo, baixo, avermelhado, pouca barba, muito fallante, tem cicatrizes de feridas nas pernas e nas nadegas de surra, foi do senhor João dos Santos Nunes de Oliveira do Páo-d'Alho, consta que este fugio para o Recife: quem os pegar leve-os ao mesmo engenho a Manoel Camillo Pires Falcão.

-- O abaixo assignado gratifica generosamente a quem lhe aprehender e levar a rua do Vigario n. 4, escriptorio de Silva & Grillo, um moleque de nome José, que no dia 4 do corrente, indo comprar carne na ribeira da Boa-Vista se ausentou, levando vestido calça preta com presilhas no cós debruadas de fita encarnada, camisa de algodãosinho branco, mais bastante suja de cosinha: este moleque representa ter 20 a 22 annos de idade, de figura regular, e a côr bastante preta; tem o andar um tanto vagaroso.—José Luiz Ferreira da Silva.

Dão-se 50$000 de gratificação.

Do engenho Santos Mendes, de Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, no dia 13 de junho passado se ausentou a escrava Maria, creoula, de 28 annos, fula, de boa estatura e bom corpo, pes carnudos, cabellos no queixo beiços grossos; levou sahia de chita encarnada, cabeção de Cassa, e chales de lãa rucho, mas pode ter mudado de trages; piza duro e desfarsada, tendo os dentes perfeitos. Foi vista na ribeira de Páo de Alho, e presume-se que esteja acoitada por alguem, o que verificando-se protesta-se exigir os dias de serviço na razão de 800 rs. diarios: roga-se a apprehensão da dita escrava, e a entrega no referido engenho, ou nesta cidade, praça do commercio n. 6 a Manoel Ignacio d'Oliveira.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.

ILEGÍVEL